

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

4

por Carlos Albino

ONDE OS LICEUS SÃO URGENTES

As consequências da macrocefalia coincidem em todos os lados: o empobrecimento intelectual, a institucionalização do narcisismo, a perda de consciência dos problemas de base, o afundamento num provincianismo delirante, assimetrias inevitáveis, quadros humanos vivendo numa burocracia e numa rotina desgastadora dos valores, debilidade administrativa que impede a acenuação do carácter dinamicamente evolutivo da Escola...

E por um Algarve planeado escolarmente que se escreve...

DEIXEMO-NOS dessas falsas humilidades perante o Governo dizendo que o Algarve com pouco se contenta... Que basta um arranque altruísta de certos homens constituídos em elites locais para que se consiga um ensino secundário activo, indutor de actividades e que desenvolve a intervenção dos alunos com absoluta liberdade de objecção crítica. Que basta um pequeno compromisso mental para que tenhamos aqui condições para uma pedagogia moderna, para o ENSINO indispensável para a formação de uma mentalidade científica e de progresso. Nem com o muito nem com o pouco o Algarve ou qualquer outra região do País se contentará. O que tem que haver é o «necessário» para que se efective o anunciado programa de revolução pedagógica, no sector educacional.

De falsas humilidades estão as macrocefalias cheias e ainda há pouco tempo tivemos oportunidade de constatar isso mesmo a propósito de homens que parece andarem mais ao sabor da mesquinhez do exclusivismo e do segredo, isolando a Escola, recendo observações directas e confrontação de

ideias de senso crítico e de maleabilidade intelectual. Essa timidez tem levado esses homens a seleções viciadas e a uma passividade mediocre sem que as esporádicas e aparentes renovações correspondam a uma atitude generosa e significativa dos jovens.

★ LAGOS

★ TAVIRA

★ LOULÉ

★ VILA REAL DE SANTO ANTONIO

★ OLHÃO

★ ALBUFEIRA

★ LAGOA

★ MONCHIQUE

★ SILVES

No plano do Ensino organizado interessa pouco a existência de uma dúzia de ideólogos de confiança. Interessa sim é elementos qualificados para os sectores indispensáveis do plano do Ensino. E como é que

se poderá planejar um «novo» ensino secundário no Algarve ou noutra qualquer do país com reduções disponibilidades em pessoal verdadeiramente preparado para levar até ao fim não apenas uma reforma didáctica mas uma autêntica revolução pedagógica? Primei-

(Conclui na 4.ª página)

A SEGREGAÇÃO TURÍSTICA NÃO PREENCHE OS INTERESSES ALGARVIOS

★ O QUE O SUBSOLO TEM PARA DAR

A NOSSA Província parece envergonhada de dar-se aos que a visitam. Sabemos de tantos turistas que do Algarve apenas guardam imagens de praia, céu azul e hotéis. Porque aqui, o turista é um ser à parte. Raramente o seu círculo de existência intercepta o das gentes locais. Para ele fabricam-se meios segregados, ares condicionados, aldeias e até portos. E nesta

desintegração quem perde? O próprio visitante, condenado a gravitar nos mesmos cenários turísticos de qualquer parte do mundo. Situação reconhecida já como pouco satisfatória, pois fala-se cada vez mais na necessidade de fixar o turista, dissipando o tédio das manhãs iguais na praia, dos aperitivos nos bares dos hotéis, das noites

(Conclui na 6.ª página)

O Conselho de Ministros aprovou o projecto de adjudicação da concessão da zona de jogo do Algarve

★ Funcionário três novos casinos: em Alvor, Vilamoura e entre Tavira e Vila Real de Santo António

Na sua reunião de terça-feira, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros aprovou o projecto, apresentado pelo ministro do Interior, de adjudicação da concessão da zona de jogo do Algarve, que concede ao grupo Anglor e outros o exclusivo da exploração dos jogos de fortuna e de azar, com a obrigação de, além dos casinos de Alvor e Vilamoura, construir um terceiro casino no Sotaventos, entre Tavira e Vila Real de Santo António, com os respectivos encargos de edificação de hotéis e de estabelecimentos de banhos de mar.



FOI SOLENEMENTE COMEMORADO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES O 141.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO DE DEUS

DA grande teve na segunda-feira S. Bartolomeu de Messines, ao comemorar o 141.º aniversário do nascimento do seu ilustre filho e insigne poeta João de Deus.

Após a alvorada de foguetes e morteiros, foi distribuído um bode a cerca de 200 crianças das escolas primárias. A tarde no Cine-Teatro local, a F. N. A. T. deu um espectáculo recreativo, que teve extraordinária concorrência.

Na tarde, à sua chegada a Messines, o chefe do distrito sr. dr. Manuel Esquivel foi cumprimentado junto ao monumento a João de Deus pelo sr. Salvador Gomes Vilarrinho, presidente do Município de Silves, usando também da palavra o sr. José Cabrita Mateus, presidente da Junta de Freguesia, e outras individualidades.

A seguir formou-se um cortejo que se dirigiu ao local onde está a ser construído o Jardim-Escola de Messines. Aí, o prelado da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas benzeu a primeira pedra e uma placa alu-

siva, lançando o sr. dr. Manuel Esquivel, simbolicamente, a primeira pedra. No acto falaram os srs. Francisco Vargas Mogo, da comissão executiva pró-Jardim-Escola, e D. Júlio Rebimbas.

Procedeu-se então à inauguração da sede social do C. A. T. dos empregados dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto. A fita inaugural foi cortada pelo dr. Frutu-

(Conclui na 6.ª página)

DOIS PROBLEMAS QUE SE INTERLIGAM EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO: O HOSPITAL E O ASILO PARA VELHOS E INVÁLIDOS



Perspectiva do asilo de velhos e inválidos que se pretendia construir em Vila Real de Santo António

NASCEU há mais de uma dezena de anos a ideia de erguer um asilo para velhos e indigentes em Vila Real de Santo António, ideia que tomou maior incremento pelo interesse com que se lhe dedicou o falecido dr. Alonso Vasques, que chegou ao ponto de doar os terrenos necessários para a construção. Outros passos deu para o efeito aquele médico, quando na presidência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e mesmo mais tarde, mas os entraves eram muitos e nada lhe foi possível fazer no sentido de se dar até então começo à desejada obra.

Constou-nos, depois disso, que o plano inicial do asilo fora substituído por outro, talvez mais ambicioso, mas que trazia a vantagem de satisfazer uma velha e grande aspiração vila-realense: seria construído um novo hospital, tendo

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

SEGUNDO os números estatísticos fornecidos pela antiga Junta de Emigração, em 1969, houve 83 mil emigrantes clandestinos, num total de 153 mil. Os distritos que maiores contingentes forneceram foram Braga, Porto, Lisboa e Leiria; Portalegre e Évora foram os de menor número de emigrantes. Como sempre, Faro também ocupa a sua quota parte.

Os países mais requeridos foram a França, a Alemanha e os Estados Unidos, como aliás vem acontecendo há alguns anos.

O que constitui um número recor-

UM PROBLEMA ECONÓMICO-SOCIAL QUE NOS PREOCUPA

de é o total dos emigrantes que vem subindo de ano para ano, problema de que não se procura solução. Pelo contrário, pela criação recente de determinados serviços, chega-se à conclusão que se pretende fomentar a emigração, através de uma canalização legal e bem estruturada.

Não se trata de um problema regional, deste ou daquele distrito, embora seja normal que os mais populosos dêem maiores contingentes para o estrangeiro. Não é uma questão climática porque não há dúvida de que o nosso país goza de excelentes temperaturas médias em relação com outras nações europeias. Nem sequer se trata de antipatriotismo, pois os nossos emigrantes continuam no estrangeiro a recordar a sua terra e a sua gente, por meio de associações, de festas folclóricas, de reuniões.

O problema da emigração é apenas de ordem económica e social. Cada um tenta valorizar-se, procurando o país que melhor o recebe. Isto é, onde lhe pagam melhor e onde mais se valoriza a mão-de-obra. O emigrante pode não viver, no estrangeiro, em melhores condições, mas fá-lo voluntariamente porque pretende garantir o futuro, o qual muitas vezes é o regresso ao país de origem.

Decerto, há uma solução. Não valerá a pena tentá-la? Porque não prender estes homens à sua terra, criando mais promissoras condições de vida e de futuro? Todos ganharíamos, inclusivamente o progresso do País.

Janela do MUNDO

A CASA BRANCA, A OPINIÃO PÚBLICA E A GUERRA

A AMÉRICA, que é o reino das estatísticas e dos inquéritos, arranja-os por tudo e por nada. Pergunta-se às pessoas que filmes gostam de ver e durante algum tempo os realizadores fazem doses industriais simplesmente para agradar ao consumidor.

Passados cinco anos, o mercado está superfornecido dos tais filmes, mas então já não se pergunta a ninguém se gosta ou não. E o que há, o que todos vêem e não se fazem perguntas.

Os inquéritos servem, apenas, para fornecer números para as estatísticas e quantas vezes eles correspondem precisamente ao contrário do que as pessoas pensam e não dizem.

No entanto, a ideia que o mundo faz dos Estados Unidos surge, muitas vezes, através dos tais inquéritos, quer estes sejam ou não representativos.

(Conclui na 7.ª página)

A CASA DO ALGARVE EM LISBOA CELEBROU COM BRILHO O 41.º ANIVERSÁRIO

OS algarvios residentes na capital tiveram na segunda-feira a sua tradicional e festiva reunião, com que se assinalou o 41.º aniversário da fundação da Casa do Algarve.

De manhã na igreja do Sacramento, ao Chiado, houve missa por intenção dos comprouvianos falecidos e à noite, na nossa Casa Regional, efectuou-se a prevista sessão solene, a que presidiu o sr. general Leonel Vieira, ladeado pela sr.ª D. Maria Lúcia de Deus Soares Lopes (neta do poeta João de

Deus), cónego D. João de Castro, sr. dr. Sousa Carrusca, sr.ª dr.ª Maria João Lopes do Paço e sr. José Magalhães de Barros Gamboa, em representação dos corpos gerentes da colectividade.

Falou primeiro o sr. dr. José Garcia Domingues, que dissertando sobre «João de Deus e a cultura algarvia», disse que João de Deus está à frente de uma pléiade de poetas comprouvianos, a qual teve início nos fins do século passado, e aludiu a outro grupo de vates

(Conclui na 7.ª página)

TRÓIA DE ALVOR: ONDE FICA ISSO?

Num programa de rádio em que se faz a publicidade de um grandioso e espectacular empreendimento turístico para a língua de areia que fica em frente de Setúbal, surgiu esta ideia original, séria, a merecer um almoço de boria: «se não conhece a (tal empresa) em Tróia, fique a conhecê-la na Tróia de Alvor».

Foi um momento particularmente feliz este o da locutora: Tróia de Alvor, imaginem! Como se não bastasse Alvor de Tróia! O malabarismo das palavras ao serviço da publicidade. Disto as estações de rádio comerciais portuguesas estão cheias; cheias de malabarismo. Uma publicidade que procura tirar o máximo lucro da macrocefalia portuguesa, quer a propósito de um sapato, de um prego de aço e de uma língua de areia que não tem ninguém ou de uma localidade que espera há séculos uma réstia de progresso colectivo aqui no Algarve.

Esperamos é que, quando a indústria de calçado de Loulé começar a aquecer, todos os colaboradores de Armando Ferreira estejam dispostos pela mesma ordem de ideias a insistir, mas a insistir mesmo enquanto os ouvintes apertam os atacadores, que S. João da Madeira mudou para Loulé... — L. P.

À saúde é a maior riqueza

Exame periódico dos pulmões

O exame dos pulmões pelos raios X é um dos meios mais seguros de descobrir a tuberculose em início, mesmo quando ela não oferece sinais ou o exame clínico não consegue descobri-la.

De seis em seis meses, faça examinar os pulmões pelos raios X. Se lhe faltam recursos, procure o dispensário do I. A. N. T.

TERRENO ALGARVE

GRANDE ZONA TURÍSTICA

- Com acesso junto a Estrada Nacional
- Confrontando com urbanização em desenvolvimento
- Confrontando com o mar
- Com magnífica vista da costa e mar
- Com electricidade e água

VENDE-SE em óptimas condições, motivo de urgência.

Resposta a este jornal, ao n.º 13975.

Notícias de LOULÉ

TENHO ouvido repetidas vezes de pessoas que, procurando ser atendidas em assuntos oficiais, são recebidas ásperamente por funcionários. Devo declarar, à pureza, que nesta designação englobo os dois sexos e até os serventúrios, não querendo dizer mais do que está dito porque espero que o leitor não se deite a adivinhar, ou não vá, por pura coincidência, julgar que é A quando é B. O que lamento é ter eu já passado, por 30 anos de funcionamento público, haver tanto tempo que se debate a questão do bom atendimento e da delicadeza ao serviço do público — que é quem paga os respectivos serventúrios — e que cada vez haja mais quem se julgue importante e no direito quase de vexar e amesquinhar os que tendo o direito de exigir, têm de ser tratados como serventes numa total inversão de posição e atitudes.

Nos tempos que vão correndo, em que a psicologia se torna num estudo especializado e no mercado comercial se vão exigindo cursos de «marketing» de promotores de venda, de demonstradores que têm de usar de habilidade dialéctica para atrair o cliente e não o magoarem, parece que alguns funcionários refinam na especialização de agrestes, autoritários e mandões e se vou ainda dizer: «Espere, se quiser! Se não está de acordo queixe-se!».

Felizmente que isto não será a regra, mas sim a excepção e Deus queira que as excepções vão sendo cada vez mais excepções e menos regra. Mas há, na realidade, meninos, meninas, rapazes, raparigas, senhores e senhoras que, a coberto, da autoridade do cargo ou da franqueza dos superiores, se armam em mandões e castigam duro quem se vê obrigado a recorrer aos serviços do Estado, das organizações autónomas, dos corpos administrativos ou dos serviços corporativos ou de coordenação económica, parecendo irrem para o trabalho com a má vontade correspondente aos azares ou aborrecimentos domésticos, entendendo que quem tem de pagar ou de sofrer o castigo são os que os procuram, quantas vezes também preocupados com azares e problemas domésticos, ou de qualquer outra natureza.

Há também clientes ou utentes dos serviços públicos que são agressivos, exigentes, discriminatórios e arbitrários, que não querem saber de leis, de regras, de normas ou regulamentos específicos e só têm em vista servirem-se ou serem servidos à medida das suas conveniências.

Há também os que, gozando de uma situação económica mais desajogada, entendem, na sua euforia de ricos senhores, que têm o direito de dar ordens, de encontrar todas as portas abertas, de pôr toda a gente em sentido quando precisam de qualquer serviço público. Mas esses, e talvez mais que outros, se o funcionário os atender com solicitude, humildade, correcção de maneiras e atitudes, delicadeza e conheci-

mento profissional de nível razoável, sem ter que descer a transigências ou atropelos aviltantes, serão os que mais rapidamente se convencem de que o dinheiro não paga tudo e até dará gosto ao funcionário atribuído, fntá-los e despistá-los com coerência e dignidade.

O que é preciso é que os primeiros se convencam de que estão nos seus lugares para servirem o público que lhes paga e tem o direito de exigir que os seus problemas sejam atendidos correctamente, legalmente e rápida e eficientemente e que o emprego não lhes confere o direito de prejudicar, incomodar ou importunar o utente em potência, mas o dever de esclarecer, deliciar e o mais pormenorizadamente possível, quando não faz, por que o não faz.

R. P.

Foi comemorado em Faro o Dia da P. S. P.

Ocorreu na quinta-feira o «Dia da Polícia de Segurança Pública», que foi assinalado com várias celebrações em todas as capitais de distrito. Em Faro, e tal como em anos anteriores, a efeméride foi celebrada com grande brilhantismo.

De manhã no edifício do Comando Distrital da P. S. P., houve a cerimónia do hastear da bandeira. Depois foi celebrada na Sé Catedral missa por alma dos agentes falecidos. As cerimónias prosseguiram no Largo da Sé, frente ao edifício dos Paços do Concelho. Ali foram recebidas as autoridades, entre as quais se encontravam os srs. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, presidentes da Junta Distrital e do Município e outras personalidades do maior relevo na vida algarvia. O dr. Manuel Esquivel passou em revista a formatura. Depois o sr. capitão Castel Branco Ferreira, comandante distrital da P. S. P. proferiu alocução alusiva à data e seu significado.

Seguiu-se a cerimónia de imposição de condecorações, sendo distinguidos: Com a «Medalha Comemorativa das Campanhas da Guiné», o 1.º subchefe António Coelho; com a «Medalha Comemorativa das Expedições de Moçambique», os agentes Carlos Caldeira Esteves, Reinaldo Duarte Correia, José dos Santos do Carmo e José Guerreiro Fernandes; com a «Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola», o agente José Aldemiro Soares Pereira.

Encerrando as comemorações, efectuou-se um desfile pelas principais artérias da capital algarvia. À tarde decorreu no Cinema Santo António uma interessante cinematográfica, com o filme «O gendarme em Nova Iorque», dedicada aos agentes e suas famílias.

PORCHES

AGRADECIMENTO

A família da Sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves Mateus, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como pela honrosa manifestação de pesar acompanhando-a no funeral e a todos quantos, por falta de endereços, não puderam receber, directamente, o testemunho da sua gratidão.

Reunião do Conselho do Distrito de Faro

Sob a presidência do sr. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, reuniu ontem o Conselho do Distrito de Faro. O objectivo foi discutir e votar o relatório da gerência, respeitante ao ano de 1970.

Ecos

Casamento

Em Vila Real de Santo António, realizou-se, por procuração, o casamento da sr.ª D. Maria Telma Peres de Pádua, filha da sr.ª D. Leonita Peres e do sr. Narciso da Silva Pádua, com o sr. Nicolau Armando Matias, filho da sr.ª D. Maria Arminda Matias e do sr. Nicolau Matias. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Soares e esposo sr. Manuel Aldomiro Soares.

Gente nova

Tente o seu bom sucesso dando à luz um menino que recebeu nome de José Diamantino Sabino Ferreira, a sr.ª D. Maria Diamantina Sabino Correia Ferreira, esposa do sr. José da Rosa Ferreira residentes em Vila Real de Santo António. O neto é neto materno da sr.ª D. Miquelina Parra Sabino e do sr. Joaquim Baptista Correia e paterno, da sr.ª D. Cremilde da Rosa Catarro e do sr. José Ferreira.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina, a sr.ª D. Joana Feliciano Viegas Canuto, esposa do sr. José Manuel Duarte Canuto, a criança que recebeu o nome de Ana Maria Viegas Canuto é neta materna de D. Mariana Viegas Moreno, já falecida, e do sr. Francisco Feliciano Alves, e paterno, da sr.ª D. Emília Duarte e do sr. José da Costa Canuto.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higien; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Antónia; segunda-feira, Maria; terça, Confiança; quarta, Finheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolin; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O meu tio Benjamin»; amanhã, «Perseguidas na escuridão»; terça-feira, «Joachim Murietas»; e «O continente perdido»; quarta-feira, «Mundo secreto»; quinta-feira, «Estranho contrato»; sexta-feira, «O preço» (teatro).

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Com a pedra no sapato» e «Revolta em Batasi»; quinta-feira, «Missão na China Vermelha» e «Nobrega rebelde».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O escroque» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «Os intocáveis»; terça-feira, «Jamaica»; quarta-feira, «Os 4 magníficos»; quinta-feira, «A doca das ilhas».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O sinal da cruz»; amanhã, «Os amantes»; terça-feira, «O advogado»; quinta-feira, «Repulsa».

Em OLHÃO, no Cinema-Aventura, hoje, em matiné, «No país das aventuras» e em soirée, «Um lugar para amar» e «7 mulheres»; amanhã em matiné e soirée, «Na pista dos diamantes» e «Os teus, os meus e os nossos»; terça-feira, «A pele de um malandro»; quarta-feira, «Ataque fulminante»; quinta-feira, «Operação Kid Brother»; e «A baía das emboscadas»; sexta-feira, «Os intocáveis» e «77 desafia os assassinos»; sexta-feira, «Tarzan encontra um filho» e «Passaporte para o desconhecido».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 3 centúrios»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Óias de sangue» e «O escândalo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Enigma alucinante» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «Um rosto à chuva» e «A porta fechada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A forte barreira»; amanhã, em matiné e soirée, «O boiero de Raquel».

AGENDA

terça-feira, «O pequeno banhista»; quarta-feira, «O processo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O segredo da ilha sangrenta»; amanhã em matiné e soirée, «Lição particular»; segunda-feira, «O rei dos dolores»; quarta-feira, «Os 7 andares das vidas»; sexta-feira, «Despressa antes que derretas».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Gringo»; amanhã, «O ódio que gerou o amor»; quarta-feira, «Cabeça de marlete»; sexta-feira, «Estrada da vida».

Necrologia

Fernando Júdice da Costa

Em Lisboa, faleceu o sr. Fernando Júdice da Costa, de 78 anos, natural de Casével (Lusanda), funcionário público, aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Carneiro Júdice da Costa e era pai da sr.ª D. Maria João Carneiro Júdice da Costa Cortés e dos srs. Luís Fernando e Lino Augusto Carneiro Júdice da Costa.

ESTOI AGRADECIMENTO

CUSTODIA DO CARMO MORGADO

Seu marido, filhos, genro, nora e netos e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, e, bem assim, às que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu mais profundo agradecimento.

P. N. A. M.

A peça «O Preço», de Artur Miller vai ser representada em Faro, Portimão e Lagos

Iniciou-se em 26 de Fevereiro o «II Ciclo Gulbenkian de Teatro», mais uma iniciativa da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, com o propósito de trazer à província um conjunto de companhias representando teatro válido. Assim temos cinco elencos profissionais (Teatro Experimental de Cascais, Companhia de Vasco Morgado, Metrol, Grupo 4 e Companhia Teatro Estúdio de Lisboa) representando para adultos as peças «A Maluquinha de Arroios», de André Brun; «O Preço», de Artur Miller; «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna; «As Irmãs», de Eduardo Manet e «A Cozinha», de Arnold Wesker. O público infantil não foi esquecido e para ele trabalha o «Teatro do Arco da Velha» com a peça «A gata borralheira», de Maria Clara Machado, em encenação de Fernando Alves. Cerca de 40 localidades são visitadas, realizando-se um total de 70 espectáculos.

No Algarve actua a Companhia de Vasco Morgado representando «O preço», de Artur Miller, com encenação de Jacinto Ramos. Os espectáculos a realizar em Faro, Portimão e Lagos, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, estão suscitando grande interesse. Os preços dos bilhetes oscilam entre 10\$00 e 40\$00, beneficiando os estudantes de um desconto de 50%.

A sua opinião é que conta

mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a CARAVELA vai à frente.

Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

Turistas finlandeses em Albufeira

Chegou a Albufeira o primeiro grupo de turistas finlandeses que ficaram maravilhados com os encantos do Algarve, encontrando ainda no trajeto de Faro a Albufeira algumas árvores floridas. Não resistiram alguns ao desejo de tomar o seu banho marítimo lembrando elas as sereias apanhando raios solares.

Na Esplanada do Club Internacional foram-lhes servidos vinhos e frutas da região (sangrias) e à noite na boite do clube houve danças e cantares da Província, pelo Rancho Folclórico de Faro e cancionista Renato Marques.

Depois do espectáculo, que durou até às 3 da madrugada, na maior alegria e satisfação, os turistas recolheram aos respectivos hotéis.

Durante o tempo em que aqui se mantiverem, ser-lhes-ão apresentados programas de festas e passeios turísticos. — C.

José Luis Adolfo

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José Luis Adolfo, de 78 anos, aposentado dos Caminhos de Ferro, que deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro Alves. Era pai do sr. José Luis Adolfo Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rosa Ribeiro e avô dos meninos Fausto Luis e Francisco José Rosa Ribeiro.

Muito estimado por suas qualidades e trato, o funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Custódio Afonso, de 84 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição.

— o sr. José Viegas da Rosa, de 69 anos, dali natural.

— a sr.ª D. Inês Gomes Baptista, de 86 anos, dali natural.

— a sr.ª D. Inácia Maria da Encarnação, de 84 anos, natural de Tavira, viúva de Carlos Pereira.

— o sr. José Nunes Vicente, de 85 anos, natural de Castro Marim, viúvo de D. Maria da Encarnação.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Maria da Cruz, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Francisco da Costa.

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Maria Vitória, de 80 anos, natural de Vila Real de Santo António.

Na MANTA ROTA — o sr. José dos Santos, de 69 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria dos Mártires Oliveira Chanoca, de 74 anos, dali natural, mãe do sr. Augusto de Oliveira Chanoca.

Em FARO — o sr. Amadeu Campanha, de 72 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Alzira Marques Campanha e era pai das sr.ªs D. Celeste M. Campanha, casada com o sr. Anjos Ramos Vilhena, D. Maria Rosete M. Campanha Godinho, casada com o sr. Carlos Alberto Godinho, e dos srs. Virgílio Marques Campanha e Reinaldo Marques Campanha.

Em ALBUFEIRA — a sr.ª D. Alice Júdice Samora Pimentel, de 85 anos, natural de Lagos.

As famílias entuladas apresenta *Journal do Algarve*, sentidas péssimas.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Mala de Viagem

Perdida entre Vila Real de Santo António e Pechão (Olhão) na noite de 6 a 7 de Fevereiro, contendo roupa usada. Agradece-se restituição ou informação para apartado 24 ou telefone 72458 — OLHÃO.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

QUINTALÃO VENDE-SE

Todo murado, com a área de 2000 m2, no sítio de Vale de Carneiros, à saída de Faro (estrada de S. Brás).

Contactar com Dr. Lopes do Rosário — FARO — Telef. 22482.

Declaração

Eu, abaixo assinado, EUGÉNIO JOSÉ DE SOUSA PESTANA, que também uso assinar EUGÉNIO PESTANA, declaro que autorizo a continuação do meu nome na firma EUGÉNIO PESTANA & SOBRINHO, LDA. da sociedade por quotas com sede nesta vila e constituída por escritura de 17 de Agosto de 1962 e que foi alterada por escritura de 17 de Junho de 1969, até ao fim do corrente ano, se antes disso não for alterada a aludida firma, pois, nesse caso, uma vez publicada e registada a alteração, considerar-se-á caduca esta autorização.

Olhão, 24 de Fevereiro de 1971.
Eugénio José de Sousa Pestana
(Segue o Reconhecimento)

Lotas

De 4 a 9 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIÑEIRAS :

Cajú	73 470\$00
Refrega	63 390\$00
Pérola do Guadiana	45 500\$00
Prateada	41 890\$00
Audaz	27 850\$00
Lestia	27 060\$00
Garotinho	24 160\$00
Vivinha	8 970\$00
Total	311 780\$00

De 4 a 9 de Março

OLHÃO

TRAIÑEIRAS :

Estrela do Sul	56 080\$00
Nova Clarinha	47 190\$00
Amazona	43 280\$00
Lurdinhas	36 760\$00
Fernando José	22 890\$00
Noroeste	21 540\$00
Nova Areosa	14 560\$00
Brisa	13 950\$00
Nova Esperança	12 860\$00
Total	269 110\$00

De 3 a 9 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas	142 290\$00
----------------	-------------

De 4 a 8 de Março

PORTIMÃO

TRAIÑEIRAS :

Portugal 5.º	38 700\$00
Sete Estrelas	37 700\$00
Sónia Clementina	33 600\$00
Vulcânica	31 600\$00
Brisa	24 100\$00
Neptúnia	20 700\$00
Baía de Lagos	19 800\$00
Lola	17 250\$00
Praia Três Irmãos	14 800\$00
Nova Palmeta	14 050\$00
Maria Benedito	10 900\$00
Senhora do Cais	10 150\$00
Fóia	7 100\$00
Praia Morena	4 300\$00
Oca	2 800\$00
Marinheira	2 600\$00
Total	289 910\$00

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio
Telef. Cons. 23 153 Resid. 24 253
Res.—av de Clivença 97-5.º Esq

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
F A R O
Telefones: Consultório 2 2 0 1 3 Residência 2 4 7 6 1

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o n.º I do Art.º II dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 20 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, na sede da Junta de Freguesia, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1971-1973.

No caso de não comparecer número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, de harmonia com o § único do n.º 4 do Art.º II dos mesmos Estatutos.

Vila Real de Santo António, 8 de Março de 1971.
O Presidente da Assembleia Geral
João d'Almeida Cavaco

CHEGA amanhã à nossa Província um grupo de deputados da República Federal da Alemanha, entre os quais um ex-ministro. Os visitantes percorrerão vários complexos e empreendimentos turísticos e serão obsequiados com um jantar pela Comissão Regional de Turismo.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

OLHÃO — 72619
TELEF. Residência: 23104 — FARO 349 — MONTE GORDO

ARGUMENTO

EMPRESARIOS DE SALAS DE ESPECTACULOS:
A RESPONSABILIDADE NAO PODE FICAR NO SILÊNCIO

Neste tempo em que tanto se fala por todos os cantos de reorganizar o pensamento do homem comum, de educação permanente, de uma nova mentalidade, não podemos deixar às ocultas a consideração de alguns aspectos da circulação dos bens de cultura, já que é no consumo que os filmes aparecem no Algarve. E é o caso das empresas de casas de espectáculos.

Na maior parte das terras algarvias está dependente dessas empresas a utilização das únicas salas aptas a comportar um público razoável seja de cinema seja de teatro. Até aqui essas salas têm-se identificado com um subcinema de bilheteira fácil e cuja manutenção em última análise não é de se não o instinto de manutenção das empresas comerciais do espectáculo. Mas o Algarve é que não pode continuar neste círculo vicioso. Não é que desejemos afirmar que os empresários algarvios não tenham consciência das responsabilidades que lhes cabem no que respeita à formação da mentalidade do espectador de uma forma activa até e de uma maneira negativa no que respeita à formação da mentalidade do que foge ao espectáculo cruzando a perna no café ou queimando quilómetros de gasolina por essas estradas fora.

O que hoje pretendemos chamar a atenção é para o papel que cabe às várias Câmaras Municipais e aos recursos locais da organização oficial do Turismo, nesta matéria. As verbas anuais deviam prever a execução de um programa cultural tanto ao nível da actividade cinematográfica como até da actividade teatral. E que custa verificar-se que no Algarve o cinema bom tenha tempo medido e que por sua vez o teatro de um modo geral ande ligado mais à ideia do altruísmo e não à do planeamento da educação a nível local, ao menos.

Temos algumas boas salas de espectáculos e temos a certeza de que muitos dos empresários não trancaríamos portas se Municípios e C. R. T. se propusessem a um trabalho que até em termos de lucro comercial poderia ser animador (claro que este é um argumento para rebater outro argumento previsível...).

CINECLUBISMO DE FARO:
UM NOVO ARRANQUE DA SONOLENCIA OU PROPOSTA SEM ECO NA SERRA?

Sessões ordinárias no Cinema Santo António, informação cinematográfica na sede, um grupo contido de sócios, esporádico sinal de vida — eis o único cine-clube que resta no Algarve. De mais nada: Vila Real de Santo António, Olhão... o amor e o medo da liberdade, no fundo, Loulé, Silves, Monchique, Lagos: o contentamento com o cine-pum-beijoca-pum (olé!).

Ora, o cineclubismo de Faro parece que vai ter um novo arranque com a actual direcção: ir às associações (sociedades de recreio, o que deverá ser isso?), ir lá com filmes de 16 m/m na mala, ir com gente cineclubista, que saiba falar com linguagem crítica para as mentalidades existentes, ir para criar uma nova mentalidade. Nova, pois.

Naturalmente que o cineclubismo não pode, não pode ser o reduto de eruditos cinéfilos, de ficheiros ambulantes de todos os assuntos, de elite seja ela de macadame ou de revestimento betuminoso. IR — é o tipo de acção que define o cineclubismo. Sem espírito de cruzada, claro — esse espírito que fique para os eruditos. Mas uma acção que seja de cineclubistas, que os há também na sua cidade que não se restituem assim como os outros.

ARGUMENTO — põe-se à disposição do cineclubista de Faro para tudo o que lhe for possível.

Luis Pinheiro

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

ARTES

DAS GALERIAS DE ARTE: ENTÃO E AS FINALIDADES?

Nestes últimos tempos o entusiasmo que se concentrou em torno de algumas galerias de pintura levou já algumas pessoas a interrogarem-se sobre se no Algarve caberá ou não aos responsáveis das galerias um papel activo na formação artística da gente destas bandas. Algumas dessas galerias terão prosseguido uma actividade regular (caso da Galeria Balaia, da sala do C. C. A., da Galeria de Lagos) outras adormeceram para um estranho sono (caso da galeria Siroco em Olhão e algumas salas particulares em Faro onde o entusiasmo inicial foi de facto animador); outras ainda projectam uma actividade intensa (caso previsto pelo Grupo Cultural do Atlético de Loulé).

Mas as dificuldades de manter regularmente uma programação artística que se justifique e por outro lado o fraco entusiasmo das populações algarvias pelas exposições conseguidas, leva-nos a uma reflexão urgente: a de ver qual deve ser a finalidade da exposição artística para além da sua mera programação anual e dos públicos que se pretende captar.

Julgamos que tanto os homens do C. C. A., como Cristiano Cerol (animador notável da actividade artística em Lagos), como o responsável da Galeria Balaia, julgamos que estarão de acordo quanto às finalidades da exposição, seja ela qual for: o fazer entrar a obra de arte num circuito comercial decente por um lado, e o formar uma mentalidade que veja na arte e pela arte um factor de luta válida no urgente processo de desmistificação. E bastaria apontar o abismo que separa o Algarve dos centros tradicionais da cultura portuguesa para se sublinhar ainda mais a urgência desta última finalidade.

Sabido é que as telas e as esculturas têm-se identificado no Algarve com alvos de um comercialismo fácil e salvo raras excepções (não podia faltar esta afirmação...) alvos totalmente alheios à pesquisa artística e à organização dos recursos humanos.

Perante esta realidade afigura-se-nos que em torno das galerias de arte existentes no Algarve, seria coerente que os animadores tentassem formar grupos de interessados através de uma programação formativa a par da programação de exposições. Sítios não faltam felizmente.

Pedro Xavier

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

PARA O ALGARVE

EM JEITO DE APRESENTAÇÃO DE SAMUEL BECKETT A PROPÓSITO DE «FIM DE FESTA» NA CASA DA COMÉDIA PELO T. E. P. BECKETT É UM DOS REPRESENTANTES DO TEATRO DO DESEPERO

O homem, dentro do seu universo é um ser sem esperança, dotado de uma eterna crença messiânica, esperando inutilmente o seu Godot. Que não aparecerá. Viver é sofrer: «chora, então é porque está vivo», faz dizer Beckett a um dos seus personagens. Teatro também da crueldade.

Hamm, um inválido (paralítico e cego) comanda aqui a representação, assumida voluntária e conscientemente, símbolo de uma outra representação diária: «porque esta comédia todos os dias».

Os acontecimentos sucedem-se imperturbavelmente dentro de um encadeamento cuja razão última transcede e escapa ao próprio homem: «mas o que acontece, o que está a acontecer?». Não interessa sequer encontrar uma explicação aqui impossível: «sempre as mesmas perguntas, sempre as mesmas respostas».

Estar aqui, nesta época de transição em que vivemos dói, como uma enorme ferida, uma chaga aberta. «Ah, estar aqui, estar aqui» exclama dolorosamente Hamm.

O homem não conhece sequer a felicidade, apenas alguns momentos em que é menos infeliz: «tu já tiveste alguns momentos de felicidade?». «Que eu me lembre não» — responde Clov, o criado, a uma pergunta de Hamm, seu senhor.

Qual a solução? Talvez apenas a de levar a representação-comédia até ao fim, até à morte, ao aniquilamento total. A que o homem está irremediavelmente condenado: «estar na terra não tem remédio. Vão-se embora e amem-se uns aos outros ou então lambam-se uns aos outros».

Peça datada de 1957, 100% nihilista e destrutiva, encontrou no argentino Júlio Castronuovo um ritmo certo, obsessivo, lento, em que os personagens se movem em círculos fechados, como as suas perspectivas, se arrastam penosamente como Clov, o criado. Interessante também a forma de caracterizar Hamm — o patrão cruel e despótico — sacralizando a sua figura e os gestos, fazendo-o aparecer como um rabi ou um cardeal.

Estupenda a caracterização facial (a máscara) de Nagg e Nell (os progenitores encerrados em bidões de lata com serradura), como gatos. Demonstração cabal da decadência, da inutilidade, da senilidade da decrepitude ainda. É um universo fechado este em que se movem os personagens de Beckett, cenário cinzento de paredes nuas nas quais, dois guarda-ventos para uma paisagem árida e monótona, funcionam como único contacto com o mundo exterior. Cenário bom de Fernando Filipe. Bom emprego da luz: fria, branca, metálica. Interpretações correctas de Diamantino Silvestre, António Reis, José Brás e Nita Mercedes (os dois primeiros vindos do grupo amador «Os Modestos» do Porto). Composição quase perfeita ao nível da caracterização facial e gestual.

Um bom espectáculo do Teatro Experimental do Porto. Um texto denso, em que não se pode perder uma única palavra.

A. M. CRISTIANO CEROL
DESENHO - PUBLICIDADE
Apartado 14 - LAGOS - Tel. 62903

TRIBUNA LIVRE

CINEMA E MORAL PÚBLICA

por José A. de Melo

A secção «Zoom» do Diário de Lisboa publicava, há dias (1) um documento que, pela posição mental nele expressa ficará (também nós estamos certos disso...) na História do Cinema em Portugal.

O referido documento, um telegrama enviado à Assembleia Nacional na ocasião em que ali se discutia a Proposta de Lei do Cinema, dizia, em síntese que:

a) os distribuidores (intermediários entre os produtores ou autores dos filmes e os exibidores (salas de espectáculos) e muitas das vezes (por absorção destes últimos) entre os primeiros e os espectadores, manifestavam-se de acordo com a «abertura» verificada na Censura cinematográfica, no ano de 1969 e pedem «apenas» a sua re-efectivação;

b) os distribuidores concordam com a referida Censura (vulgarmente designada por «cortes») uma vez que, expressamente «repudiam a exibição de filmes reprováveis».

Mas há mais. Não se limitando ao referido acima, os mesmos distribuidores entendem que «a moral e a decência não são monopólio de alguns: são regras que também merecem o (seu) apoio...», bastando para isso serem também «pais de família», além de se referirem àquilo que consideram filmes reprováveis:

«Filmes pacifistas e pornográficos não interessam à indústria». Quem se julgam os distribuidores, empresas comerciais como quaisquer outras, para se arvorarem em defensores da moral e decência públicas?

Que direito têm aqueles «senhores» em darem aos espectadores portugueses (afinal, bem poucos, eles o sabem através das estatísticas do número de entradas vendidas nos cinemas nacionais, a quantidade, das próprias salas e de filmes importados e exibidos) um estatuto de infanti- lidade? Ou não basta haver a classificação dos filmes por idades?

Ou será ainda que, pelo facto de ser permitida a exibição de filmes pacifistas e pornográficos, por exemplo, em França, os franceses são mais imorais e menos decentes que nós portugueses?

Será que todos os que defendem a ausência daquela Censura são imorais, indecentes e, sobretudo, apenas, futuros e possíveis, «pais de família»?

Não saberão os distribuidores que, na Dinamarca, ao ser revogada a proibição de impressão e venda de material pornográfico (livros, revistas e filmes), a sua procura decresceu tanto que os editores começaram a pensar noutro negócio mais rentoso?

Isto não implica, de modo algum, que defendamos, como obras, os filmes pornográficos; antes pelo contrário, reputamo-los de filmes de nível artístico tão baixo, de interesse humano tão reduzido que, onde eles sejam permitidos, a sua procura será, necessariamente, muito reduzida, passada uma primeira e breve fase de entusiasmo.

Se as nossas virtudes humanas e morais (dos portugueses em geral) não são um mito, porque, então, o receio de uma «pornografização» nacional?

Basta-nos acrescentar que aquele telegrama foi subscrito solidariamente pela União dos Grêmios dos Espectáculos, o Grémio Nacional dos Exibidores de Cinema e pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema.

A esta atitude, pergunta-se, em suma: «Quem lhes encomendou o sermão?»

(1) — Publicado em 21-2-71.

NA PÁGINA TAL

A QUESTAO DO SIM, SENHOR EM ALVOR...

«A nota característica dos filhos do Algarve e portanto deste povo e freguesia de Alvor é o seu culto pela liberdade, manifestada constantemente ainda mesmo no tratamento usual; e esta nota salta ao espírito dos que conhecem os diferentes povos do norte do nosso País.

«Em regra, no norte, o criado, o serviçal, o artista, o lavrador ou qualquer pessoa menos qualificada que corresponde a uma ordem ou a um pedido de pessoa mais qualificada, dá a seguinte resposta: sim, meu senhor. O algarvio, embora respeitoso, seja qual for a sua posição social, quando responde a uma ordem ou a um pedido feito por pessoa que lhe é superior, em idade, ou em posição social, emprega sempre as seguintes palavras: sim senhor.»

(de «A Monografia de Alvor» de Francisco d'Ataide Oliveira)

IMPRESA POR AÍ FORA

SEARA NOVA:
O NÚMERO DE MARÇO

Um artigo para ler do Fernando Correia: «por que se revoltam os estudantes?» E mais a questão das liberdades de Alberto Costa. O número de Março da Seara é um número de estudo, quanto ao Ensino. Mas Urbano Tavares Rodrigues lá vem a falar sobre «A cozinha» do Wesker e ainda há um mundo em 30 dias. Uma Seara que vem de 1921 a 1971. — A.

Compra-se

Terreno com frente para o mar, sem urbanização, entre Faro e Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal, ao n.º 13930.

Morreu o menino

(A memória do Paulo Baeta, falecido na tarde triste de 7-3-1971)

Meu menino triste de gestos parados. Cortinas cerradas nos olhos velados. Já não és promessa no mundo dos seres em janela aberta de real claridade! Não choras? Não brincas em tardes risonhas? Es luz apagada, a flor que murchou em recintos fechados! Es sombra, és mágoa d'ausente presença, és vulto lembrado na eterna saudade!

Maria Leonor de Melo e Horta
Tavira, Março de 1971

REPARACIONES - ACCESORIOS Y APARATOS PARA SORDOS-PRUEBAS GRATUITAS

SEYER RELOJERIA
PLATERIA
OPTICA

San Diego, 8 - Teléfono 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOJES GAFAS DE SOL Y GRADUADAS
ESPECIALIDAD EN SEYKOS GABINETE DE COMPROBACION
OMEGAS-TISSOT-CAUNYS
Y DOGMAS

TAP - um modo de transportar

diariamente...

CARGA

TAP
TRANSPORTES
AEREOS
PORTUGUESES

DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

Prezado leitor

Vá ao encontro da sua felicidade.

Consiga saúde e paz mental; ouça o Prof. MANUEL LOURINHO (um homem com uma mensagem para estes turbulentos dias), que está apresentando uma série de 10 palestras ilustradas com projecções luminosas

NOS PASSOS DE JESUS...

Dias: 5 a 14 de Março de 1971 — às 21 horas

Local: **Congregação Adventista do 7.º Dia**
Rua Dr. António Passos — Vila Real de Santo António

Entrada Livre

Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

ramente há que proceder dentro das escolas existentes a uma promoção realista de especializações pedagógicas e estabelecer quadros de dirigentes com os seus elementos rigorosamente colocados segundo as suas qualificações e possibilidades não só no que se refere ao tipo de direcção e administração escolar mas também em relação à inteligência e talento pessoal. Daí a necessidade de rever periodicamente as bases de funcionamento de cada unidade escolar, o esquema da sua actuação e o lugar da sua colaboração com todos os outros meios de que a sociedade dispõe para o progresso.

E no Algarve, concretamente, depois de todo este incremento turístico condicionante de muito ócio (ainda que lucrativo), com esta euforia do lucro como se por detrás de cada cerro pudéssemos gritar: mar! mar!; depois deste enervamento provocado pela emigração e pela derrocada da fábrica tradicional da conserva e da cortiça, não há dúvida de que em muitos sectores responsáveis da política local e da política escolar, os próprios jovens e até um largo sector da crítica mais esclarecida, os problemas do Ensino e da Formação Educativa de um modo mais vasto, foram relegados para um plano de consideração inferior. Poucos se interessaram pela situação dos estabelecimentos do ensino particular talvez até porque os que podiam e deviam interessar-se tivessem interesses no ensino particular individual e doméstico. Poucos se interessaram em levantar os obstáculos locais que cercaram em algumas localidades a construção de novas escolas secundárias. Poucos revelaram interesse em elaborar um caderno imparcial sobre os problemas do ensino secundário tanto mais que nem sequer contestaram a sua tentativa.

É falso que se diga que os problemas do ensino são exclusivamente efeitos da situação do professorado eventual, tanto mais que este não soube aproveitar e organizar os instrumentos de reivindicação profissional que se lhes ofereceu e que seria a justificação de ulteriores reivindicações didácticas e pedagógicas. E no fundo o problema da debilidade dos quadros. E a nível mais elevado, é aquilo que podemos dar a entender se afirmarmos, que no plano da burocracia, que o actual Governo condena aliás, o ostracismo tem sempre defeso porque dispõe de um curioso poder de lança-dúvidas sobre os trabalhos mais honestos que são aqueles afinal que não se destinam a qualquer consumo hierárquico. O prof. Veiga Simão desmascarou de modo directo, aliás, este estado de coisas no início do ano quando recebeu cumprimentos dos funcionários do seu Ministério, declarando-lhes que no plano da Educação o reaccionarismo e o anarquismo deram as mãos.

Elis porque ao considerarmos que o Algarve precisa de cinco liceus unidimensionais com toda a urgência e de mais outros quatro a curto prazo, não estamos a apresentar o somatório de reivindicações localistas e emocionais do género: «Loulé

quer, porque Faro tem» ou «Lagos também quer porque Tavira já tem promessa». Não estamos a falar desses nove liceus urgentes como se fossem dessas miniaturas «das grandes coisas que existem nas grandes terras».

E que sanados os problemas da administração escolar, falar-se de política de ensino é falar do planeamento urgente das escolas secundárias no Algarve. E a proposta reforma (venham a ser os liceus unidimensionais ou diversificados) só terá incidências no progresso do Algarve a partir do momento em que se começar a debelar as consequências da macrocefalia. Porque Olhão tem o suporte demográfico idêntico a Faro para que se defenda para Olhão um liceu-liceu. E Lagos? Será demais outro liceu aí? E a urgência também vai para Loulé e para Tavira...

O ostracismo está em muitas mãos dadas, não há dúvida. E por isso Albufeira, Lagoa, Monchique (lá chegaremos a propósito do ensino primário e veremos quantas crianças existem por aí e noutros lados...) não deixam de formar aquilo que o Algarve é: e que se não é mais dentro do país é porque. Porque.

A reforma didáctica ou até a revolução pedagógica depende no Algarve da construção urgente de tantos liceus quantos aqueles de que necessitamos. A questão portanto não é do «pedir muito» nem do «pedir pouco». A questão é a do necessário. As soluções concretas têm então mais urgência do que belas citações e explanações teóricas com o ornato de meia dúzia de nomes sonantes da estranja: claro que nem tudo o que é necessário é possível obter para já, mas isto já é um problema de governo e do tipo de conexão que este trace entre a política geral e o desenvolvimento da mentalidade.

A emenda das assimetrias é assim uma «necessidade evidente»: dentro das escolas existentes pelo aumento das disponibilidades pedagógicas e pela revisão dos processos directivos e nos centros urbanos afinal tão «importantes» como os das macrocefalias, através de um planeamento equilibrado do ensino secundário e não pelo processo cómodo da espera das comissões localistas.

E sem instalações suficientes e adaptadas às realidades geográficas e sociológicas do Algarve como será possível a formação educativa? Que futuro? Que revolução pedagógica? Como será possível pensar-se em classes especiais para alunos deficientes? E outras coisas mais?

Os investimentos prévios na formação humana evitam muitos pedidos de empréstimo posteriores. Mais, para nos libertarmos da tentação tecnocrática: o planeamento escolar do Algarve como o de qualquer outro lado do país, é um acto político que transcende as malhas da informação burocrática e o status da debilidade administrativa. Nos outros lados porém, a iniciativa particular está organizada com certa eficácia. No Algarve, depende-se.

Carlos Albino Guerreiro

JORNAL DO ALGARVE
N.º 729 — 13-3-71

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, juiz auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 24 de Março de 1971, pelas 10 horas, na rua Fuas Roupinho em Monte Gordo, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Mota, Irmão & Sousa, Lda., para pagamento de 6 219\$30, proveniente de Contribuição Industrial Grupo B, liquidação complementar, referente ao ano de 1969 e custas e selos.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

LOTE N.º 1

Um frigorífico, em bom estado de conservação, marca «Frialgar», forrado a fôrmica de cor branca, com quatro portas, vedação de borracha de duplo contacto e pisos interiores em madeira e em pedra mármore, quatro câmaras frigoríficas, e a capacidade aproximada de 350 litros, equipamento de refrigeração, grupo compressor adaptado com motor n.º 66F 01061 CAT 34HR 12 20353V 220-502 30-60A 4,3 L'unité Hermético. Este lote vai à praça pela quantia de 8 000\$00.

LOTE N.º 2

Trinta e seis cadeiras de esplanada em ferro e fundo de madeira, em bom estado de conservação. Este lote vai à praça pela quantia de 1 620\$00

LOTE N.º 3

Um candeeiro de suspensão de luzes e suportes em latão, com chaminés em vidro de cor verde; Um guarda-sol de esplanada, e respectivo suporte, aos gomos verdes e brancos, fazendo publicidade ao «Fruto Real»; Um escadote em ferro com cerca de 2 metros de altura; Um lava louça em aço inoxidável com cerca de 1,5 m. de comprimento; Uma máquina de assar carne, com respectivas grelhas e espeto, accionada por motor General Eléctric, modelo 5 KH 45AB413B-HP 1/4 PH1 Tipo KH RPM 1425 Volts 230/250 USPAT 1812748; Seis bules grandes (1/2 litro) em aço inoxidável; Quatro bules pequenos (1/4 litro) em aço inoxidável; Quatro leiteiras pequenas (1/4 litro) em aço inoxidável; Uma leiteira grande (1/2 litro) em aço inoxidável. Todos os objectos constantes deste lote encontram-se em bom estado de conservação e vão à praça pela quantia de 3 000\$00.

Os objectos a arrematar podem ser vistos na rua Fuas Roupinho, em Monte Gordo.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem às arrematações e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1971.

E eu António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

Vendem-se

Dois andares em Lagos, muito baratos, motivo de retirada.

Também se trespassa um Bar Restaurante em Portimão aberto até às 2 horas da manhã, a fazer muito bom negócio. Resposta ao telefone 777 — Portimão.

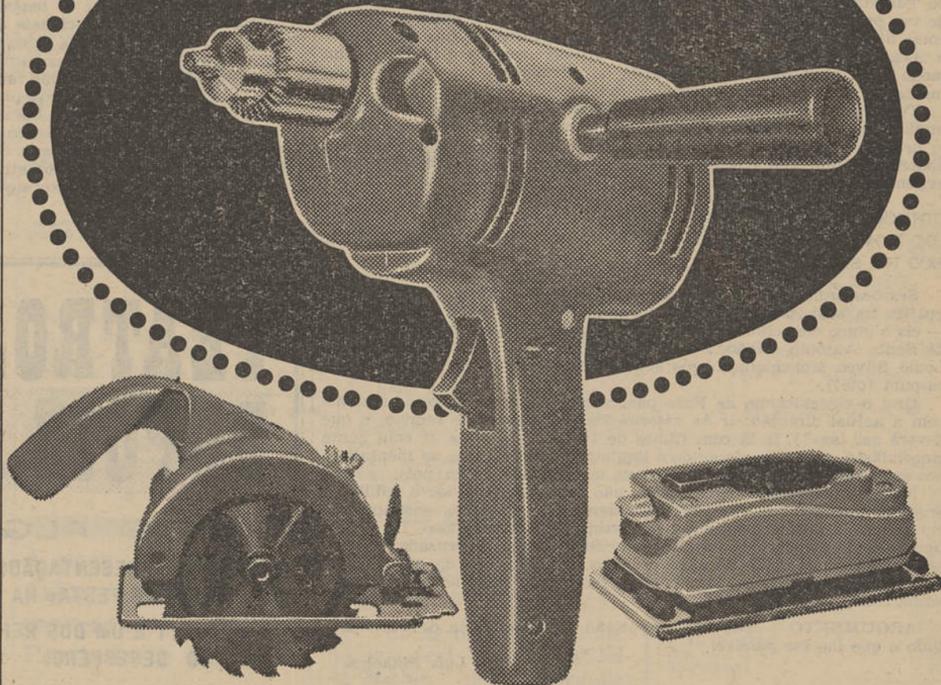
Black & Decker

está em

FARO

dirija-se à firma **JOSÉ AZINHEIRA REBELO**
R. Conselheiro Bivar, 75

FABULOSA OFERTA



**PUNHO MOTRIZ BERBEQUIM D500+
+DISPOSITIVO DE SERRAR D984+
+DISPOSITIVO DE LIXAR D988**

no valor de ~~920.00~~ **SÓ 699.00**

PREÇOS ESPECIAIS EM TODA A LINHA DE FERRAMENTAS

Black & Decker

QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA
O MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

**Dois problemas que se interligam
em Vila Real de Santo António:
o hospital e o asilo para velhos e inválidos**

(Conclusão da 1.ª página)

anexas as dependências necessárias para o asilo. Não pára, porém, a roda do tempo, e o certo é que nada vemos que nos mostre não terem os projectos sido olvidados, deixando, finalmente de ser projectos.

Sabe-se do interesse e das vantagens que traria a construção do asilo, cuja útil acção poderia inclusivamente estender-se aos vizinhos concelhos de Castro Marim e Alcoutim. E sabe-se também das necessidades hospitalares não só de Vila Real de Santo António como da extensa área que a rodeia, parte dela integrada em riquíssima zona turística.

O Hospital Marquês de Pombal, agora em funcionamento, tem contra si a pequenez e o antiquado das instalações, planeadas quando a vila cobria uma zona muito menor que a actual, sendo a população bastante mais reduzida, e tem também o contra da péssima localização, junto a duas ruas onde o movimento de veículos é continuo, estando-se longe de poder oferecer aos doentes o isolamento e sossego de que terão necessidade. A sua transferência para um edifício em condições, não é, sabemos-lo, coisa fácil de resolver. Mas também nos parece que se o problema não for acompanhado com a atenção e carinho que merece, tão cedo ou talvez nunca mais teremos o moderno hospital e o funcional asilo de velhos e indigentes de que Vila Real de Santo António tanto carece.

Lembrámo-nos, há anos, que o produto da venda dos terrenos onde o hospital velho se situa, seria meio

Tauromaquia

O cavaleiro Maldonado Cortes no Domingo de Páscoa em Vila Real de Santo António

Pela primeira vez, desde que foi inaugurada a Praça de Toiros de Vila Real de Santo António, vai realizar-se uma corrida em Domingo de Páscoa. Actuará nesta «première» da nova época tauromáquica o conhecido cavaleiro José Maldonado Cortes.

Trespasa-se

Café Restaurante Caldeira, em Portimão.

Vende-se Automóvel

Marca VOLKSWAGEN último modelo, Estado de novo, com rádio. Resposta a este jornal ao n.º 13951.

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

Rapaz

Regressado do Ultramar, com 7.º ano, conhecimentos Inglês, Francês, Dactilografia. Carta condução. Deseja colocação compatível.

Quarteira

Vendem-se andares bem localizados e em óptimas condições. Apartado 154, Faro.

PADARIA

Vende-se em Olhão, com boa laboração. Dois fornos com maçarico.

Por motivo de doença do proprietário.

Tratar pelo telefone 72526 - Olhão.



BANCO DO ALGARVE, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1970

SENHORES ACCIONISTAS:

Eis o Balanço do exercício de 1970, com a respectiva conta de lucros e perdas. Determina a lei que o Balanço seja acompanhado de uma memória ou Relatório sobre a marcha da gestão social; atempadamente cumprimos este dever, dispostos, como sempre, a facilitar-vos todos os dados e informações complementares que vos possam interessar.

Durante o ano de 1970, ocorreram dois factos do mais relevante interesse para a vida e futuro da nossa Instituição, e que desejamos assinalar.

Na verdade, foi dada execução em 23 de Julho de 1970 à deliberação social tomada em Assembleia Geral extraordinária de 23 de Maio sobre a alteração dos Estatutos, que, totalmente refundidos, passaram a ter uma redacção mais consentânea com as necessidades actuais e com uma técnica jurídica mais adequada.

Por outro lado, e por escritura pública de 23 de Outubro, foi o capital social elevado de 12.500 para 50.000 contos, prosseguindo-se assim a consolidação patrimonial do nosso Banco, que constitui objectivo dominante na nossa política.

Pela reforma estatutária a que se procedeu, foi dado o primeiro passo no sentido de esta Instituição ampliar o âmbito da sua acção, abandonando o seu carácter de Banco regional. Assim, está em curso nas instâncias competentes o processo para abertura de uma Agência em Lisboa.

Esta expansão geográfica do Banco, que obedece à natural vocação da banca moderna, corresponde, aliás, ao fenómeno incontido da desprovincialização do Algarve.

Não podemos esquecer que um estabelecimento deste Banco na capital assegurará, através dos seus Serviços, um contacto profícuo com a colónia algarvia que lá se encontra. E não é despidendo pensar que não é apenas a vida administrativa portuguesa que se centra na capital, mas também os pólos de decisão da política turística, em relação à qual a província do Algarve é ao mesmo tempo senhora e tributária.

Acresce que as manifestas desigualdades verificadas no desenvolvimento regional do País ocasionam forte empolamento no distrito de Lisboa, que, por si só, participa em cerca de 40% na produção industrial nacional, sendo modestíssima a participação do distrito de Faro, como, de resto, o é o dos restantes distritos, com excepção do Porto, Setúbal e Aveiro. Eis uma realidade de que não nos podemos alhear numa época em que é doutrina vigente estar o progresso social e económico directamente dependente do desenvolvimento industrial.

É função do Balanço de exercício assinalar as vicissitudes patrimoniais ocorridas durante o ano, com vista à determinação da rentabilidade da empresa. Ora, pela leitura dos números do

Balanço, podem os Senhores Accionistas verificar que o Banco continuou um desenvolvimento cujo ritmo é sensivelmente idêntico ao dos últimos anos, não obstante os condicionamentos da vida bancária portuguesa.

O total do nosso Activo ultrapassou pela primeira vez o milhão de contos, o nível dos depósitos subiu para mais de 500.000 contos e o crédito distribuído no fecho do exercício ultrapassou os 370.000 contos.

Os resultados obtidos, depois de efectuadas as provisões e amortizações obrigatórias e convenientes, elevaram-se a 3.037.750\$75, importância que representa mais 21% que os alcançados no ano anterior.

Julgamos oportuno acentuar que as despesas de exploração foram superiores às de 1969 em cerca de 5.864 contos (mais 31%), em consequência, principalmente, do considerável aumento de encargos com o pessoal, contribuições e remunerações dos depósitos.

Nestas condições, e graças à inteligente colaboração de todos quantos neste Banco trabalham, podemos confiadamente prever uma progressiva e constante rentabilidade da empresa. Aliás, e com vista a uma maior produtividade dos serviços através de uma mais conveniente mecanização, disporemos de um computador electrónico a partir do início do exercício de 1971.

Queremos registar aqui a perda que sofremos, durante o exercício findo, do nosso querido colaborador, Senhor José Alexandre da Fonseca, que foi Administrador durante cinco anos e membro do Conselho Fiscal desde 1939. As suas qualidades de inteligência, competência e dedicação rendemos a nossa sentida homenagem.

Ao Conselho Fiscal agradecemos penhoradamente a excelente colaboração que nos prestou, e a todos os colaboradores e empregados do Banco manifestamos o nosso reconhecimento pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

Para os lucros líquidos apurados temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	313.000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos)	2.500.000\$00
Para Conta Nova	224.750\$75
	<u>3.037.750\$75</u>

Se esta proposta merecer a aprovação de V. Ex.^{as}, o capital e reservas do Banco somarão 76.840.000\$00.

Faro, 26 de Janeiro de 1971.

OS ADMINISTRADORES, *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo os preceitos legais e estatutários, examinámos com regularidade as contas e valores do Banco, que encontrámos sempre na melhor ordem, e vimos submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração do exercício de 1970.

Tivemos oportunidade de verificar o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração na sua criteriosa e esclarecida gestão, sendo-nos muito grato constatar que foi mantida a progressiva marcha dos negócios do nosso Banco.

Faleceu, neste exercício, o Senhor José Alexandre da Fonseca, nosso colega de trabalho,

que deixou bem vincada a sua presença com uma proficiente colaboração. Aqui deixamos consignado o nosso preito de homenagem à sua memória.

Terminando, somos de parecer:

- 1) — Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1970;
- 2) — Que aprovei a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;
- 3) — Que louvei o Conselho de Administração pela sua laboriosa e inteligente orientação, bem como todo o pessoal pela colaboração prestada.

Faro, 26 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL, *Dr. António Carlos Rosa Nogueira, João Pinto Dias Pires, José Mateus Horta*

Balanço em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO				PASSIVO				
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL				
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	80.748.843\$09			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	245.225.308\$84			
Depósitos noutras Instituições de Crédito	63.341.681\$98			Depósitos c/ Pré-Aviso — Moeda Nacional	730.997\$30			
Promissórias de Fomento Nacional	12.000.000\$00	156.090.525\$07		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	259.676.518\$60	505.632.824\$74		
Correspondentes no Estrangeiro	87.017.973\$63			Cheques e Ordens a Pagar	2.297.046\$25			
Ouro, Moedas e Notas Diversas	926.317\$95			Exigibilidades Diversas	479.465\$67			
Carteira de Títulos e Cupões	6.715.098\$90			Correspondentes no País	2.098\$90			
Carteira Comercial	326.043.174\$96			Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	4.143.923\$42			
Letras sobre o Estrangeiro	4.459.662\$10			Devedores e Credores	9.171.358\$64	16.093.892\$88	521.726.717\$62	
Correspondentes no País	1.938.868\$30			NÃO EXIGÍVEL				
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	15.338.379\$57			Contas Diversas e Provisões			203.950.192\$55	
Devedores e Credores	10.159.883\$44	452.599.358\$85	608.689.883\$92	CAPITAL E RESERVAS				
IMOBILIZADO				RESULTADOS				
Participações Financeiras		1.122.000\$00		Lucros e Perdas			3.037.750\$75	
Imóveis	4.316.723\$65			CONTAS DE ORDEM				
Amortização (a deduzir)	2.328.159\$10	1.988.564\$55		Credores por Valores de Conta Alheia	49.098.462\$90			
Imobilizações Diversas		789.583\$60	3.900.148\$15	Credores por Valores Recebidos em Caução	101.806.360\$10			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				OUTRAS CONTAS DE ORDEM				
Contas Diversas			192.651.628\$85	Valores de conta Alheia		49.098.462\$90		
				805.241.660\$92	Valores recebidos em Caução		101.806.360\$10	
CONTAS DE ORDEM					Devedores por Garantias e Avals Prestados	17.211.468\$95		
Valores de conta Alheia		49.098.462\$90		Devedores por Avals Prestados	13.530.000\$00	30.741.468\$95		
Valores recebidos em Caução		101.806.360\$10		Outras Contas de Ordem		29.464.700\$00	211.110.991\$95	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	17.211.468\$95							
Devedores por Aceites	13.530.000\$00							
Outras Contas de Ordem		29.464.700\$00	211.110.991\$95					
				1.016.352.652\$87				

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1970

DÉBITO				CRÉDITO				
Juros e comissões a nosso cargo	15.747.290\$91			Saldo do exercício anterior			33.284\$40	
Contribuições e impostos	1.101.247\$10			Juros e comissões a nosso favor	26.159.765\$15			
Despesas com o pessoal	6.449.663\$07			Resultados em operações cambiais e sobre títulos	1.173.392\$12			
Despesas gerais	813.732\$67			Rendimento de títulos de crédito	274.301\$90			
Encargos diversos	2.923\$80			Outros rendimentos, receitas e lucros	227.800\$93	27.835.260\$10		
Provisões e amortizações	715.936\$20	24.830.793\$75						
Saldo		3.037.750\$75						
				27.868.544\$50				

Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1961 a 1970

	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Depósitos	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85	464.656.552\$49	505.632.824\$74
Carteira Comercial	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.583\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29	274.509.978\$35	326.043.174\$96
Lucro Líquido	5.403.689\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14	13.426.611\$08	15.118.937\$46	17.296.791\$76	21.476.870\$59	27.868.544\$50
Lucro Líquido	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70	2.305.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68	2.510.284\$40	3.037.750\$75
Activo	170.363.720\$93	214.799.956\$93	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15	850.807.733\$38	1.016.352.652\$87

ESPAÇO DE TAVIRA

Tudo a seu tempo e cada coisa no local próprio

UMA ou duas vezes manifestámos antes aqui o nosso desagrado, no que éramos apoiados por inúmeros tavirenses, relativamente à implantação no jardim público da Rua José Pires Padinha de uma barraca-café, com a consequente ocupação, quanto a nós indevida, do espaço destinado às crianças, aos jovens emamorados, aos que procuram um pouco de paz e sossego neste atribulado viver de hoje.

Um jardim público numa cidade, é um bálsamo necessário, uma pausa entre o barulhar dos escapes e a apressada maneira de viver, entre os gases emitidos pelos motores ou o bulício das esplanadas e cafés, um lugar onde os triciclos, mini-bicicletas e afins, circulam com o à-vontade indispensável à descontração infantil.

Mas em Tavira não se pensa assim. Pensa-se que um jardim é mais um espaço para alugar ao metro quadrado, que dá algum rendimento, aumentando o ardirio municipal. Em Tavira não se pensa, portanto, que necessária e conveniente se torna a existência de um parque, desimpedido e harmonioso, de um lugar física e espiritualmente adaptado à pausa, à meditação, à inspiração de ar um pouco mais purificado.

Como é do conhecimento dos tavirenses, o Município autorizou, errando, quanto a nós, a instalação de uma barraca de traseiras viradas para a Rua José Pires Padinha, ocupando uma determinada área em volta do coreto, com mesas e cadeiras, como esplanada. Manifestada que nos foi a discordância (?) de alguns dirigentes, pensando ficámos que, no final do prazo, tudo seria retirado e voltaríamos ao normal.

Porém, não foi assim. Voltou a ser autorizada barraca ainda maior, ocupou-se maior parte do jardim limitando-se ainda mais a sua utilização para o fim com que fora criada. Discordando ainda, ficámos na expectativa...

Na expectativa de verificarmos quando seria o lado sul do jardim totalmente ocupado, a estátua do dr. António Cabreira completamente absorvida, e, porque não, colocado entre uma das palmeiras do outeiro belo recanto, o convencional cartaz «Reservado o direito de admissão». Não aconteceu tudo isto, por enquanto, mas o arranque que vimos efectuarem dos bancos do passeio central, na parte ocupada, e a notícia por aí espalhada de que em breve será colocada uma armação em vidro, tipo «marquise», para utilização da esplanada na época invernal, levam-nos a pensar que tudo isto nunca mais parará.

Então que é feito da estética? Que é dos direitos de cada interessado na utilização do jardim público, para si e seus filhos, como parque e zona verde? Que será dos concertos musicais em noites de Verão ou tardes de amena

Primavera! Que é do bom-senso, se é que se autoriza mais este atropelo?

Considerando-o, vimos lembrar que deveria haver o maior interesse na conservação e bom aspecto da cidade, pois que, para se autorizar isto ou aquilo não bastará apenas chamar alguém que o requeira. E pedindo que deixem o nosso jardim «em paz», lembramos mais uma vez a existência do passeio entre o mesmo e o mercado, que seria ótimo para a instalação de tal barraca, da cobertura, das mesas e cadeiras, ou de tudo o que com ela se relacionasse. Estaria num local ótimo sob todos os aspectos, com sombra das palmeiras, a continuidade do movimento escoante do jardim. As vantagens eram inegáveis para todos: público, utentes e locatários. Deste modo não se mexeria nas árvores, nada se cortaria dos canteiros, nem se tirariam bancos. Não se tapava uma estátua, nem se desfaziam, enfim, os interesses de quantos preferem momentos de repouso emocional, ao bulício, luz, movimento e cor de uma esplanada de café.

Tudo a seu tempo e cada coisa no local próprio.

A morte do Paulinho

O caso impressionou vivamente a cidade, ou para além dela, quantos tiveram conhecimento da tragédia.

Oito anos vivos e saltitantes, 8 anos de cuidados de pais e avós, 8 anos de alegrias encontradas no decorrer do dia-a-dia, pelo progressivo encoimento de se ver crescer uma criança, de acompanhar a natural evolução do seu corpo e do seu espírito.

Eram de uma vida normal esses oito anos despretensivos e felizes, o enlevo de filho e neto único, o fulcro de enorme carinho das gentes que o rodeavam. Mas nesse dia a fatalidade rondou aquela vida, toldando de tristeza todo o seu ambiente familiar. A atração provocada pelo corrimão da escada do seu prédio, teria sido mais forte. O desejo de experimentar uma sensação, arriscada comandou por certo o seu instinto de menino. Mas a tal fatalidade, envolvendo a criança, provocou-lhe uma queda desamparada, desde os andares cimeiros até à cave, pelo vão da escada.

Fracturas múltiplas com lesões internas, pais desesperados, corrida ao hospital. Nada haveria a fazer, por o estabelecimento tavirense não dispor de meios suficientes, mas aconselhado a demandar a capital algarvia, o pai não espera por mais nada. Pega no próprio carro e com forte comando de nervos, encaminha-se para o hospital de Faro, fazendo a viagem em tempo incrível. O desespero dá por vezes forças sobrenaturais.

Tudo inútil, porém. As lesões são de tal ordem que nada o consegue reanimar. O estado de coma mantém-se e, sem dar acórdio, a criança expira passadas algumas horas de angustiada expectativa.

Tal é a impressionante história do sucedido no último domingo ao Paulinho — Paulo Galhardo Baeta, que vivia com seus pais, sr. Joaquim Pinto Baeta, 1.º sargento do Exército e sr.ª D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo, funcionária dos C. T. T. em Tavira. Forte comoção atingiu a cidade, que

A segregação turística não preenche os interesses algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

compridas sem nada para ver. E o que se faz? Graças à iniciativa particular segrega-se mais. Constrói-se um tênis igual ao da Nova Zelândia, um golfe género País de Gales. Estarão errados estes empreendimentos? Discordamos. Mas não bastam. A nossos olhos há que desvendar a terra e a sua gente. Cumpre misturar, fazer circular o visitante, mostrar aquele palácio, subir aquele rio, visitar aquelas ruínas. Neste sentido pouco tem sido feito e ocorre-nos referir uma lição dos antepassados árabes. No Líbano, país virado à exploração turística e que joga como nós, nos atractivos de um bom clima, — cada recanto dos seus dez mil quilómetros quadrados está a ser aproveitado. Lá — como aqui — existem espeleólogos amadores. Como aqui, foram reveladas grutas soberbas. Ao contrário daqui, estas foram aproveitadas e de maneira espectacular. Apenas a quinze quilómetros de Beirut membros do Clube de Espeleologia libanês descobriram, acidentalmente, o complexo de Jeita. Foi em 1958. Hoje, as grutas são servidas por um teleférico e, fruto do trabalho de espeleólogos, arquitectos e técnicos de iluminação, constituem um dos locais de peregrinação do turista. Nas cavernas superiores, uma imensa sala de concertos, irreal. Na zona inferior, um lago subterrâneo de água potável com mais de seis quilómetros. Por toda a parte a abundância das formações calcárias postas em máximo relevo com uma iluminação sábia.

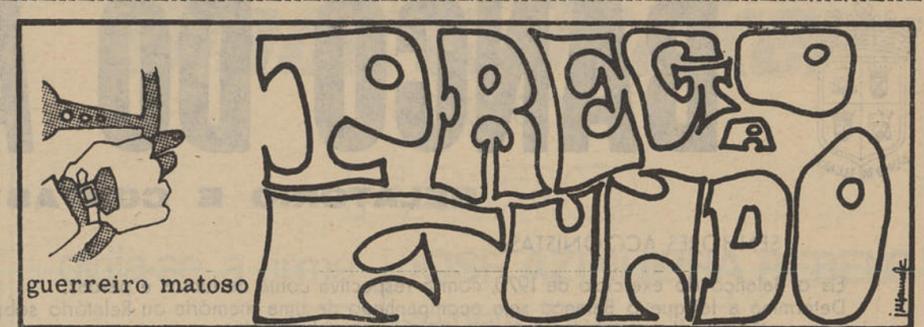
Dos árabes vem o exemplo. Ali não se quebram estalactites que a natureza moldou ao longo dos séculos. Não se pilham as riquezas. Antes se cultivam com sensibilidade e sentido prático.

El apetece-nos perguntar o que foi feito das grutas algarvias? Nem para o turista, nem para a economia, permanecem ignoradas, algumas ocultando ricos mananciais, enquanto a crosta da serra estala de secura.

Pois não há espeleólogos no Algarve ou a falta é das entidades responsáveis?

esteve presente no funeral da desditosa criança em solene manifestação de solidariedade para com os familiares mais chegados e principalmente para com aqueles desolados pais, cuja existência ficou marcada por tão grande vazio e compreensível dor.

L. H.



1.º RALLYE CIDADE DE SILVES

Pela segunda vez vai haver no Algarve automobilismo (algarvio) a sério. Não uma concentração turística a decidir-se por imposição «legals» nas competições, mas uma prova de 1.ª categoria que, sem excesso de bravura, alargada no percurso e diminuída no tempo, poderíamos ver incluída na prova máxima do automobilismo nacional. Tal não é obviamente possível, de imediato, mas tentemos reconhecer que já representa considerável esforço para um meio tão limitado (ainda que com uma organização excepcionalmente protegida), como o nosso, a realização de qualquer coisa, quanto mais uma prova de automobilismo de bom nível.

Com efeito, temos nada mais nada menos do que a 1.ª prova do Campeonato Regional de Promoção, zona sul, que o Automóvel Clube de Portugal concebeu para o ano de 1971, como elemento essencial da progressiva estratificação de valores (e sobretudo «posibilidades») que se definiu no disputo em finais de 1970, do 1.º Campeonato Nacional de Iniciados. Os Campeonatos de promoção destinam-se já aos concorrentes ex-iniciados e de um modo geral a todos os possuidores da licença desportiva.

Para já foi anulada a chamada zona centro do Campeonato, ficando apenas as zonas Sul e Norte, a primeira das quais correspondem os clubes e concorrentes da zona de Lisboa até ao Algarve. E a iniciar o Campeonato, teremos precisamente o Rascal Clube com o seu 1.º Rallye Cidade de Silves.

Sobre a prova propriamente dita, podemos afirmar desde já que tudo o que seria possível para torná-la difícil foi feito, mas o afastamento relativo das zonas selectivas faz aumentar de tal modo a quilometragem que os condicionamentos quanto a estes aspectos são relativamente aparentes. Contudo as zonas mortas existentes intervalam-se com períodos de andamento muito rápido, de molde a conferir uma homogeneidade aceitável ao percurso. Por outro lado a inclusão de 3 provas especiais de classificação em estradas como a Floresta do Arade, a Barragem da Bravura e finalmente a «grande» Rampa da Fóia, num total de cerca de 200 quilómetros, basta como aval de interesse competitivo da prova; na estrada, onde a média da 50 quilómetros-hora (com possibilidades de aumento) já despersonaliza um tanto a competição, o escalonamento dos controlos vai ditar o quase todo do rallye. Cada segundo nas provas de classificação — 1 ponto; cada segundo de penalização por avanço ou atraso nos controlos — 5 pontos. Por outras palavras: as provas de velocidade darão para já uma certa vantagem aos carros de potência, mas a estrada com um coeficiente de 5, restabelecerá o equilíbrio.

Do ponto de vista dos concorrentes, que aliás poderão participar na prova sem estarem inscritos no Campeonato de Promoção, mas sendo necessária

a licença desportiva a solicitar ao A. C. P. a estrutura do Campeonato permite participações relativamente económicas — a taxa de inscrição não excede 800\$00 e a quilometragem máxima das provas constituintes é 300 quilómetros. Para os automobilistas algarvios, a participação no Rallye Cidade de Silves não terá dificuldades económicas (antes pelo contrário será uma prova bastante barata) e o percurso na sua delimitação fundamental incidirá sobre estradas já conhecidas em boa parte, e o que é muito raro, à mão para treinar a toda a hora.

A frente da organização, os conhecidos elementos do Rascal, e no júri da prova o eng. Furtado de Antas em director, e os srs. Eurípedes Barroso, O'Neill Mendes e João Matoso.

Falando com Mora Barroso, quisemos ouvir algumas impressões sobre o que se espera do «1.º Rallye Cidade de Silves».

— Qual a sua opinião sobre a iniciativa do Automóvel Clube de Portugal de organizar os Campeonatos Regionais de Promoção?

— Acho a iniciativa oportuna como prolongamento do Campeonato de Iniciados, embora neste discordasse em absoluto do critério de classificação, baseado em uma única prova. No de Promoção já tal não acontece e por outro lado permite-se um grau de dificuldade susceptível de tornar a competição interessante.

— Boas perspectivas para o Rallye Cidade de Silves?

— Óptimas, pelo grau de selectividade, e pelo que, através da monta-

gem cuidada dos «controlos», é de prever.

— Concorrentes algarvios?

— Uma decepção...

— Mas pelo menos uma equipazi-nha do clube?

— Será difícil; no entanto... Dos nossos automobilistas muito poucos têm reais possibilidades, sobretudo de dinheiro.

— Mas apesar de tudo uma prova de bom nível?

— Sem dúvida.

PROVAS CONSTITUINTES DO CAMPEONATO REGIONAL DE PROMOÇÃO 1971

Zona Sul:

13 e 14 de Março — «1 Rallye Cidade de Silves» — Rascal Clube;

24 e 25 de Março — Rampa da Pena — Arte e Sport;

3 e 4 de Abril — Rallye Nocturno — Sporting C. Portugal;

22 e 23 de Maio — Rallye Aniversário — Sport Lisboa e Benfica;

5 e 6 de Junho — Rallye da Primavera — 100 à Hora.

Zona Norte:

13 e 14 de Março — Rallye do Académico Futebol Clube;

27 e 28 de Março — Rallye à Lampreia — Sport Clube do Porto;

24 e 25 de Abril — Rallye às Terras Altas — Estrela e Vigorosa;

8 e 9 de Maio — Rallye de Aspirantes — Futebol C. Porto;

14 e 15 de Agosto — Rampa de N. Sr.ª da Graça — Targa Clube.

XXII Volta a Portugal em Automóvel

Tudo tem um limite! Esta é uma frase que ascende à categoria de postulado na geometria dos lugares comuns da nossa linguagem, e a que volta e meia, como agora, recorremos. Queremos, para localizar a ideia que se pode definir como a «burocracia materializada» no campo particular (até, vejamos bem...) da organização de provas de automobilismo.

Com efeito, as interdições de estradas, as rectificações de quilometragem, os mini-limites de médias, as dificuldades (impossibilidades) de troços cronometrados, tudo isto, imposto por todas as entidades mais uma (a essência da D. G. T. T.) e a (des)propósito de tudo, se junta às dezenas de pareceres, autorizações, opiniões, etc., para conduzir a um clima de desespero institucionalizado entre os sacrificados organizadores de provas. Por um lado, o aumento de potência e aperfeiçoamento dos automóveis e por outro o panorama referido tornam cada vez mais difícil tornar selectivas provas que de outra forma se enraizariam num clima de verdade desportiva transparente.

Foi o que aconteceu nesta 22.ª edição da Volta, em que o mau tempo

faltou e com ele a selectividade a que estávamos habituados, e deve ter a prova do 100 à Hora.

A 1.ª etapa (com a passagem pelo Algarve) não teve dificuldades de maior, mas resultou numa ou outra desistência como a de César Torres na floresta do Arade, e a chegada a Castelo Branco a maioria dos concorrentes ainda se mantinha em prova.

A 2.ª etapa, em que se esperavam as maiores dificuldades provocou elevado número de desistências, mau grado as boas condições atmosféricas; o «caso» da Volta deste ano deu-se com a anulação dum controlo em Mondim de Basto, precisamente no qual António Nunes, virtual vencedor no momento em que escrevemos estas linhas, penalizara, devido a um furo, cerca de 5 minutos, pelo que o 1.º lugar pertenceria a Francisco Romãozinho.

Em resumo: a um número recorde, nos últimos tempos, de concorrentes à partida (33) correspondeu um número excepcional de sobreviventes aos 2300 quilómetros do percurso que, em boa verdade, constituíram uma das «Voltas a Portugal» mais fáceis das que temos presenciado.

Foi solenemente comemorado em S. Bartolomeu de Messines o 141.º aniversário do nascimento de João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

frutuoso de Melo, vice-presidente da F. N. A. T. As instalações são funcionais e comportam, além de ampla sala para espectáculos, recinto de bar, sala de jogos, biblioteca, sala de televisão, etc.

O presidente da direcção do C. A. T., sr. João Correia, agradeceu as facilidades concedidas para o empreendimento e noticiou que, em breve, será construída a Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines, pois que o terreno já foi adquirido. Aproveitou para solicitar que Messines seja dotado com um pavilhão gimnodesportivo, corolário da obra de promoção dos trabalhadores ali residentes.

Pelo conselho de administração da importante firma a que dá o seu nome, o sr. Teófilo Fontainhas Neto, referiu a circunstância de ser em cada dia mais necessário trabalhar para a promoção dos trabalhadores portugueses. O sr. dr. Frutuoso de Melo congratulou-se com o melhoramento afirmando que ele se integra no espírito de acção da F. N. A. T.

Mais tarde, houve um jantar de confraternização a que assistiram mais de 150 pessoas, durante o qual falaram os srs. dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve; major Vargas Mogo, messinense residente em Lisboa, e por fim o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, em nome da comissão pró-Jardim Escola João de

Alves & Companhia, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 10 de Fevereiro corrente os sócios da sociedade em epígrafe, «Sociedade Barlaventina de Representações, Limitada», José Pedro Boneca, Joaquim Sérgio Pereira de Sousa, Eduardo Maria Gomes da Conceição, Dr. António Rocha da Silveira, cederam as suas quotas de 75 000\$00, 7 250\$00, 7 250\$00, e 7 250\$00 respectivamente, ao consócio Alves António Pereira, e o sócio Abelino do Rosário Sousa, cedeu a sua quota de 7 250\$00 a Caetano José Pereira, afastando-se os cedentes da sociedade e renunciando à sua gerência, conforme escritura lavrada a fls. 2 e seguintes do Livro B-99 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, e os cessionários, como únicos e actuais sócios da dita sociedade.

Deus.

Assistiu também às diversas cerimónias a neta de João de Deus, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, presidente da Associação dos Jardins-Escolas.

de, alteraram os artigos 4.º e 5.º do pacto social, eliminaram os parágrafos deste e ainda o parágrafo 1.º do art.º 6.º do pacto social, passando o parágrafo segundo a ser designado por Parágrafo Único. Que os artigos alterados passaram a ter as seguintes redacções.

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente representado em dinheiro e valores sociais, é de cento e vinte e cinco mil setecentos e cinquenta escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são — Alves António Pereira, com uma quota de cento e dezoito mil e quinhentos escudos e Caetano José Pereira, com uma quota de sete mil duzentos e cinquenta escudos.

ARTIGO 5.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, bastando a assinatura do sócio Alves António Pereira, para obrigar a sociedade activa e passivamente em juízo ou fora dele. — Nos actos de mero expediente, e suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

Portimão e Cartório Notarial, aos 12 de Fevereiro de 1971.

A notaria,

Mariana Carapeto dos Santos



para as suas vinhas e outras culturas

pulverizador hipólito

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



é sempre a garantia de assistência assegurada

Descarga de Peixe

Transportador de muralha para descarga de peixe dos barcos. Novo, por estrear, vende-se pelo preço de custo.

PERROLAS, LDA.

PORTIMÃO

Telefone 571

MAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

- Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
- Todos os trabalhos para a construção civil
- Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

O Instituto Gallup, a autoridade máxima neste género de sondagens ao grande público, fez recentemente um interrogatório acerca do Vietname, verificando-se que apenas 19% dos americanos acreditam que a invasão do sul do Laos vai contribuir para encurtar a guerra. Por outro lado, 40% pensam o contrário precisamente, que a intervenção prolongará o conflito.

O mesmo inquérito concluiu que o presidente Nixon tem perdido popularidade nos últimos tempos, nomeadamente depois de ter apoiado a invasão do Laos.

Embora estes números sejam discutíveis talvez eles sirvam para dar uma ideia do que sente neste momento o americano médio em relação à Indochina, um problema que lhes foi imposto há alguns anos e que se tornou definitivo na sua política.

A medida que o tempo corre, os Estados Unidos aumentam os compromissos no Sueste Asiático, embora publicamente anunciem medidas para se libertarem do conflito. A vietnamização da guerra seria o grande trunfo da política de Nixon, mas afinal foi ele quem interveio no Camboja e no Laos ao lado das tropas do Vietname do Sul.

A intensificação dos combates com o reforço das tropas comunistas, o aumento do número das vítimas dos dois lados e a desorientação no próprio Senado americano têm caracterizado estas várias fases da guerra.

Os inquéritos do Instituto Gallup têm recordado, de vez em quando, que a opinião pública é muito diferente da de Washington. Mas isso em nada tem modificado as directrizes da Casa Branca. Os norte-americanos estão irremediavelmente na Indochina e com dificuldade poderão libertar-se porque essa guerra já faz parte das suas próprias estruturas. Ninguém o admite, a não ser que os Estados Unidos alterassem a sua política de uma maneira profunda. E também ninguém o compreenderia.

M. B.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NAO MUDA

Produções pela: **ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS**
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS — FARO telef 23669-TAVIRA telef 264-LAGOS telef 287
PORTIMÃO telef 148-ALMANCIL telef 34-MESSINES telef 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEPICO FOTOPRINT
EST. S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

A CONSTRUÇÃO CIVIL E O TRANSITO

Sempre houve, e, infelizmente há, senhores na construção civil que, por se munirem de licença para obras, algumas vezes sem ocupação da via pública, chegam a actuar de tal forma que o trânsito se impede em determinadas ocasiões até para peões.

A policia envia esforços para desobstrução da via pública, mas certo é que os elementos que Lagos conta são insuficientes para vigiar toda a cidade.

Confiamos pois que os senhores da construção civil se habituam a ter mais respeito pelos que transitam na via pública, evitando que pelo menos nas ruas mais estreitas sejam retidos materiais e entulho, durante dias consecutivos, que em alguns casos chegam a atingir semanas e até meses.

NO CANADÁ PROMULGAM-SE LEIS DE PROTECCAO AOS BARCOS DE PESCA

Notícia de Otava publicada no «Século» do dia 27 de Fevereiro último, diz-nos que os navios de pesca canadianos ou estrangeiros com mais de 20 metros de comprimento não poderão operar a menos de 19 quilómetros das costas da Terra Nova, medida que foi tomada pelo ministro federal da Pesca, Jack Davis com base em incidente verificado entre um arrastão irlandês e dois barcos de pesca canadianos ao largo das costas da Terra Nova, no golfo de São Lourenço.

Registamos com agrado tal notícia, por reveladora de protecção aos pequenos barcos de pesca, que, libertos da nocividade dos arrastões numa extensão de 19 quilómetros da costa, poderão defender o pão dos que os tripulam e respectivas famílias, com beneficio para a economia das nações onde tal se pratique ou venha a praticar-se.

O GRÉMIO DA LAVOURA VIRA A MARCAR?

É voz corrente que o Grémio da Lavoura vai adquirir máquinas semelhantes às que se vendem quase ao desbarato.

O Grémio necessita de facto de actuar no sentido de facilitar os trabalhos agrícolas aos seus associados, pois, só assim, se poderá prestigiar, mas com máquinas como a ceifeira-debulhadora que actuou na passada campanha, não conseguirá calar 90 por cento dos associados.

Oxalá, pois, que os seus dirigentes se revelem capazes de adquirir máquinas que actuem em toda a área do Grémio, quem diz para ceifar e debulhar, diz para lavar, porque a ceifeira-debulhadora a que nos referimos, duvidamos tivesse actuado além do concelho de Vila do Bispo e mesmo assim com reduzida rentabilidade.

Portimão

Prédio grande no centro da cidade e propriedade junto do novo Hospital vendendo ou troco por apartamentos na Praia da Rocha, Albufeira ou Armação.

Aceitam-se propostas. Resposta ao apartado 32 — Albufeira.

Técnico de contas

Precisa-se para empresa industrial em Vila Real de Santo António. Resposta por memorizada a este jornal ao n.º 13950.

À HOTELARIA

Montador de eficientes sistemas de controle. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 13978.

Vende-se propriedade

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências.
 — Trata Dr. Eduardo Mansinho — Tavira.

Posse do novo director dos Serviços de Urbanização

Foi empossado nas funções de director-interino dos Serviços Distritais de Urbanização, o sr. eng. Joaquim Relvas, que sucede nestas funções ao sr. eng. Ollas Maldonado, chamado a desempenhar o cargo de administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito de Faro, que usou da palavra assim como o empossado.

Oferece-se

Chefe de Secção de Peças com «curso de chefia e técnica de venda e organização de ficheiros», de preferência para Faro.

Resposta a este jornal, ao n.º 13961.

JURAMENTO DE BANDEIRA

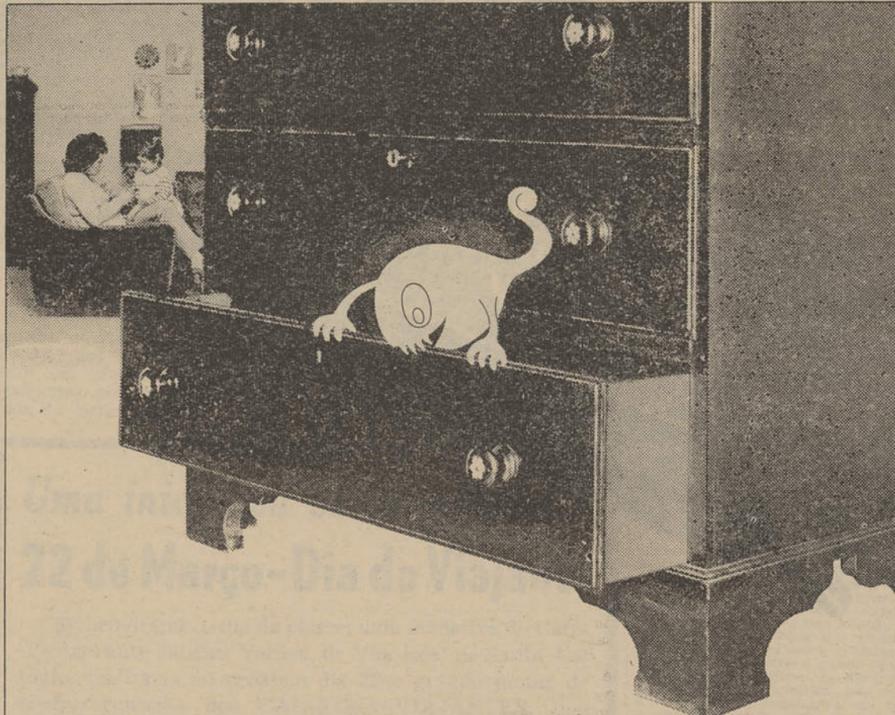
No passado dia 5 decorreu a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 4.ª E. R. de 1970, que foi presidida pelo sr. director geral dos Transportes Terrestres.

Usaram da palavra os srs. alferes Carmo e comandante do Centro, major Xavier, destacando a missão dos condutores e incitando-os a bem cumprir para honra e glória do Exército português.

DESPEDIDA DO COMANDANTE FORTE FARIA

Do sr. tenente-coronel Forte Faria com quem tivemos a honra de colaborar durante o tempo em que exerceu as funções de comandante do C. I. C. A. 5, recebemos com pedido de publicação, as palavras que a seguir reproduzimos, bem significativas do apreço em que por ele foi tida a colaboração que militares e civis lhe dispensaram: «Tendo deixado subitamente Lagos, não tive, por isso oportunidade de me despedir, como era meu desejo, daqueles com quem tive oportunidade de manter relações quer no desempenho das funções inerentes ao meu cargo quer na minha vida particular. Vem por isso recorrer a este meio para apresentar os meus cumprimentos de despedida e agradecer a colaboração e atenções recebidas.»

João de Sousa Piscarreta



Agora que o caruncho atacou... quanto tempo vai durar a sua cômoda?

Você não sabe, mas a cômoda, que já pertenceu à Avó, está sendo destruída pelo caruncho. E é pena... é tão bonita!... Tão valiosa para si!

Quer um bom conselho?!

Acabe com o caruncho — use Xylamon!

Xylamon é preparado com matérias-primas que desenvolvem poderosa acção insecticida — destrói radicalmente todas as espécies de carunchos!

Xylamon é um produto Desowag-Bayer.

Vende-se em dois tipos de embalagem.



Xylamon

extermina completamente os carunchos da madeira



BAYER PORTUGAL, S.A.R.L.

LINTAS 71-XM-02

Cantinho de S. Brás...

Quando as barbas do vizinho estão a arder...

OS pequenos meios rurais, continuam a viver em constante ansiedade os problemas de emigração, que se intensificam num ritmo alucinante com o próprio patrocínio oficial. Quase todas as noites, nos lugares comuns de cavaqueira, nota-se a ausência sistemática de «habitues». Mas, logo aqueles que têm por profissão saber os passos que cada um dá, solitamente informam os interessados de que juliam foi para a França, beirano para a Alemanha e cicrano para as Américas.

«Espionagem» não deixa créditos por mãos alheias e num ápice dá conta do destino de amigos e conhecidos que privavam conosco, jogando a manilha, bebendo a bica, tomando a cerveja ou apenas trocando impressões. E acrescentam pormenores (obras-primas sobre a vida privada de cada um) em tons e sons dramáticos. Ficamos por vezes bizados, pois estávamos convencidos de que tudo corria em mar de rosas.

Os tais «espíes» alardeiam conhecimentos terríveis: Que muitos se foram com a flor da fava, deixando um rol de dívidas e maços de letras aceites, do automóvel, da televisão, do esquentador, do frigorífico, mercadorias, alfazede, loja de fazendas, até os próprios arreiros ficaram «encravados». Que não se admiram, pois «muito gastar e pouco trabalhar, nenhuma coisa vai dar», e batota, mulheres e negócios escuros dão com um homem em pantufas enquanto o diabo esfrega um olho. Que outros se arramavam em construtores civis, levando vida de lordes, mas não pagavam a quem efectuava fretes e fornecia materiais, pondo-se na alheta, se não botavam-lhes as unhas e punham-nos no «chelhindrô» a ver o sol aos quadrantes.

A Casa do Algarve em Lisboa comemorou com brilho o 41.º aniversário

(Conclusão da 1.ª página)

algarvios — os árabes —, que se distinguiram entre os séculos X e XIII.

Acerca dos últimos decénios, afirmou que o Algarve «não deu apenas a geração de poetas que vai de João de Deus a João Lúcio e Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Lutegarda de Caires e António Pereira, deu igualmente um movimento regionalista do mais alto mérito, através do qual surgiu um conceito de cultura algarvia».

Pediú por fim a criação, na nossa Província, de um centro de estudos humanísticos ou de um instituto, que prepare o ambiente para uma futura universidade do Algarve.

Sobre as flores e a economia dissertou o sr. dr. António de Sousa Pontes, em homenagem não só às condições climáticas do Algarve, mas também ao poeta João de Deus. Acentuou que aqui se podem cultivar flores de variadas espécies, «em condições naturais ou apenas sob coberto, na época em que nos países do Norte só se conseguem produzir flores em estufas aquecidas» e enumerou «as facilidades de cultivo de cravos de corte, craveiros, roseiras, plantas bobosas, ornamentais de estufa, etc.». Apellou depois para a intensificação do cultivo em termos rendáveis, de maneira a valorizar a economia da Província.

Na sessão, actuou também, com êxito, o grupo coral da didáctica pré-primária, dos Jardins-Escolas João de Deus, sob a regência da sr.ª professora D. Maria Amélia de Abreu, interpretando canções compostas por João de Deus Ramos, a partir de poemas do autor de «Campo de Flores».

Quem se mete com «perneiros», seja que fez unir as unhas a alguns industriais corticeiros, fica à mercê de uma corda de alfinete que serve para uma penada de figueira. Essa praça do Egipto, é uma cambada que saca o dinheiro ao sangue frio e, não paga um chavo de contribuído. A salvação de alguns são as habilidades com os nervinhos fazendo contas de lagars. Mas eles já sabem a lição de cor e saltada, e não embarcam facilmente no bote, de maneira que andam a cair aqui e levantar acolá, cheios de reumático na carteira. E um rosário de males, que se desfilam perante o auditorio público. A solução, é fazer a «trouça», arranjar um passaporte nem que seja para o inferno, e levantar ferro para começar de novo. Adeus orgias santas e notadas divinas. Adeus petisqueiras do Blé, adeus mulheres adoradas, adeus torre do reldigio, adeus cal das paredes.

O colapso que tanto se procurou retardar, sem nada se fazer de positivo para o evitar, é como um balde de água fria. Surpreende, porque pareciam posições estáveis. E porque não pensar assim, se o melhor peixe, a boa carne, o futo de feto de Escócia, as minis e maxis etc., pareciam alibis convincentes? As vezes perguntamos aos nossos botões, como é que certa qualidade de gente vive, se não meze palha e não tendo rendimentos estão anafados e escorrecidos. Serão totobolus ou totarias? Mas se isso só saiu ao amigo Raposo, que era um barra! Quando abalam, a bola de neve derrete-se, e surge o estendal de cravencos e «habilidades» que faziam ver o inglês. Balões de oxigénio que rebentam arrasando incantos que se fiaram na conversa. Jada. Estas situações, colmatadas até ao último momento, abrem rimbos profundos, esborando-se como neveiro na costa algarvia. São alcetruzes que ao desengrenar da corda de ferro, afectam na sua derrocada pequenos comerciantes e industriais, a contas com estes problemas imprevisíveis. Vi, que a maioria, logo que pisa as terras promissoras do Tio Sam, toma julzinho (aquilo que lhes faltava cá...) resolvendo dobrar o lombo lustroso e ajustando-se com arte à pá e picareta na construção das rodovias americanas. Aqui? Aqui, sim! Quem os faz curvar a espinha, se tinham engolido uma enorme forquilha?

Dormir até às tantas da tarde, para recuperar as mossas da noite, que um homem não é de pau, era costume habitual. O fisco mantinha-se com boa cerveja, lavagantes, ostras, santolas e o melhor marisco da costa de Sagres. O pessoal que quadrava, escolhia ou recortava, que diabo, tinha consciência (mas ela era verde como as uvas da fábula de La Fontaine) dando o seu a seu dono. Para que fizesse a empresa? Isso só o Elé dos Reis!

Os da elite emigratória, que deram às de vila diogo, inesperadamente, sem dizer «água vai», de um dia para o outro, trabalham como moiros. Resgatam erros e levandades, que os levaram às portas da insolência, com admirável espírito de estoicismo.

Nunca é tarde para trilhar caminhos redentores, que dignificam a pessoa. O peso do dólar depressa retornará aos tempos fulgurantes, e a lição não terá caído, certamente, em casto rolo. Boa sorte e cuidado com outra cabeçada!

F. Clara Neves

COMPARTICIPAÇÕES

Foi concedida a comparticipação de 352 297\$70 à Comissão de Construções Hospitalares para reparação e remodelação do hospital de Lagos.

Livros perdidos

De contabilidade, escritos em inglês, perderam-se na estrada entre Mértola e Vila Real de Santo António. Gratifica-se a quem os entregar no Consulado Britânico, em Vila Real de Santo António.



ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.

Em cada casa ASPIRINA.

ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

III DIVISÃO

Apontamento de JOAO LEAL

O ruir das esperanças

Ainda havia o seu quê de esperança. E quantos assim pensavam tinham razão. A diferença pontual entre o ceder e o Lusitano era grande, e certo, mas não de modo a apagar todas as possibilidades. Afinal, no domingo essas mesmas esperanças podiam ter sido ampliadas. O Cova da Piedade veio perder a Lagos obtendo os lacobrigens dois pontos preciosos. Mas os vila-realenses disseram não com a derrota sofrida no seu reduto ante o Paio Pires. Por duas vezes (a de agora e no jogo contra o guia) o Lusitano queimou as suas justificações pretensões. Um onze que vai pontuar fora de portas e onde se vaticina a sua derrota, retorna com pontos arrecadados, paradoxalmente, no seu terreno, deixando vencer e apagar as suas possibilidades de um retorno à II Divisão. Chegamos a acreditar que na época de 1971-72 três clubes algarvios (Ohanense, Portimonense e Lusitano) constituiriam um baluarte firme do Algarve na Divisão Secundária. A derrota de domingo veio pôr termo a essa crença e desejo.

De felicitar o Esperança pela sua magnífica vitória ante o primeiro, que tomou uma prova regularíssima. O onze de Lagos é credor da simpatia pelo que lutou e tem na vitória o prêmio para o seu trabalho.

Esperada a derrota dos silvenses em Évora, cujo Lusitano é agora o grande adversário do primeiro. A derrota tan-

gencial diz bem das dificuldades sofridas pelas eborenses.

Amanhã temos por difíceis os prélios a disputar pelo Esperança e Lusitano em Sines e Évora. O Silves tem possibilidade de ir mais além, caso vença o Beja.

Taça de Honra da A. F. Faro

Na quarta-feira jogou-se a 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. Em Olhão, o Ohanense bateu o Faro e Benfica (campeão distrital) por três tentos sem resposta, corolário lógico e natural da sua maior capacidade.

Em Faro e ao fim do tempo regulamentar, Faroense e Portimonense estavam empatados a um tento. O onze barcelonense foi o primeiro a marcar aos 29 minutos por Ramos. Três minutos depois a turma da casa estabeleceu a igualdade por Nunes. Recorreu-se então aos penaltis tendo na 1.ª série, cada equipa falhado uma grande penalidade.

Na 2.ª série, o Faroense obteve o melhor score. Assim, amanhã teremos no Estádio Municipal de Faro uma grande tarde futebolística em perspectiva: no 1.º desafio defrontam-se Portimonense e Faro e Benfica, para disputa dos 3.º e 4.º lugares. Segue-se o encontro da final que oporá os dois rivais algarvios: Faroense e Ohanense.

RESULTADOS DOS JOGOS

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Paio Pires, 1
Esperança, 1 — Cova da Piedade, 0
Lusitano de Évora, 1 — Silves, 0

JUNIORES

Lusitano de Évora, 1 — Ohanense, 3
Faroense, 0 — Sesimbra, 0

JUVENIS

Ohanense, 1 — Louletano, 2
Faroense, 2 — Silves, 0

CAMPEONATOS REGIONAIS

I DIVISÃO

Tavirense, 2 — Imortal, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

III DIVISÃO

Juventude de Évora-Lusitano
Vasco da Gama-Esperança
Silves-Beja

JUNIORES

Faroense-Vitória de Setúbal
Ohanense-Sesimbra

JUVENIS

Ohanense-Faroense
Silves-Louletano

TAÇA DE HONRA

Em FARO — às 15.30 horas:
Portimonense-Faro e Benfica
As 17 horas:
FINAL Faroense-Ohanense

Traineira

Vende-se uma traineira da pesca da sardinha com todos os apetrechos exigidos pelas novas técnicas deste tipo de pesca, com motor de 295 H. P., 12 cil., 1800 r. p. m., rede com as medidas exigidas pelas autoridades marítimas a qual poderá ser incluída ou não na venda da traineira. O preço total com todos os apetrechos, rede incluída, é de 900 contos (novecentos contos), excluindo a rede o preço total será de 650 contos (seiscentos e cinquenta contos).

As propostas devem ser dirigidas a: Luís Maria Godinho — R. do Mato — FIGUEIRA DA FOZ — Telef. 22236.

Fei muito concorrida a conferência do dr. Garcia Domingues na Junta Distrital de Faro

REPUTADO investigador algarvio dr. José Garcia Domingues, cujos estudos sobre o mundo árabe lhe conferiram projecção internacional, pronunciou uma conferência na Junta Distrital de Faro. Subordinando o seu trabalho ao tema «Homens célebres e famílias ilustres do Algarve na época árabe», proporcionou aos ouvintes uma viagem ao período remoto em que na região sul se vivia uma época de esplendor intelectual. Citou os factos que ditaram a transferência do centro cultural árabe de Beja em benefício de Silves e Ossónoba, salientando que «foi no Ocidente Extremo do Andaluz onde a cultura árabe mais se desenvolveu». Referiu depois figuras que nos vários sectores se distinguiram e por aqui viveram, amaram e sofreram há mais de um milénio.

Referiu ainda que é urgente a criação de um Centro de Estudos Humanísticos como base para a tão desejada Universidade do Algarve, sugerindo que por razões de ordem histórica e com vista a um incremento de investigação essa Universidade deveria comportar as secções de Estudos Árábicos e de Estudos dos Descobrimientos Náuticos, em referência aos dois mais brilhantes períodos históricos da vida da terra sulina.

Uma iniciativa em marcha 22 de Março-Dia do Viajante

Comemorando o dia da classe, uma iniciativa do Café-Restaurante Janelas Verdes, de Vila Real de Santo António, realiza-se no próximo dia 22 o grande jantar de confraternização dos CAIXEIROS-VIAJANTES, que este ano, terá lugar no Restaurante Toca do Coelho, em Quarteira.

CICLISMO

Realiza-se amanhã a última prova do Campeonato de Fundo (Populares) do Algarve

Na distância de 100 quilómetros, com partida e chegada em Tavira, disputou-se a 2.ª prova do Campeonato Regional de Fundo para Populares, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro. A vitória foi disputada ao sprint, saindo vencedor Jorge Fernandes, do Ginásio, que fez o tempo de 2 horas, 50 minutos e 5 segundos (média de 35,26 kms/h). A seguir classificaram-se: 2.º, Fernando Ramos; 3.º, Luís Farinha; 4.º, José Soares; 5.º, José Ramos (todos do Louletano e com o tempo do vencedor). Concorreram 20 ciclistas.

Amanhã disputa-se a última prova, o contra-relógio de 30 quilómetros entre S. João da Venda, Poco de Boilqueime, S. João da Venda. A classificação geral está assim ordenada: 1.º, José Soares (Louletano), 5 horas, 14 minutos e 21 segundos; 2.º, Carlos Vitorino (Ginásio), 5, 14, 51, 3.º, José Rodrigues (Louletano), 5, 15, 05; 4.º, César Aires (Ginásio), 5, 15, 20; 5.º, Luís Farinha (Louletano), 5 horas, 15 minutos e 40 segundos.

VELA

Terminou o Torneio «Fernando Prazeres»

Terminou a disputa da prova «Fernando Prazeres» para snipes, organizada pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica.

A 10.ª e última das regatas, disputada como as anteriores ao largo do cais comercial de Faro, foi ganha pela tripulação composta por José António e Maria Cristina, da M. P. (Faro), segundo-se-lhes: 2.º, José Amaral e Fernando Campina, M. P. Faro; 3.º, José Delfino e Luís Penísca, Ginásio Naval; 4.º, José Maurício e Celso Maurício, Faro e Benfica.

Concorreram 10 tripulações de Faro, Olhão e Tavira.

ATLETISMO

I Estafeta de Lagos

A secção de atletismo do Clube de Futebol Esperança, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, teve a efeito amanhã, às 11 horas, a 1.ª Estafeta na Avenida dos Descobrimientos, em Lagos. As equipas concorrentes serão formadas por 1 iniciado (1.º percurso, 1100 metros); 1 juvenil (2.º percurso, 1450 metros); 1 Júnior (3.º percurso, 2200 metros) e 1 sénior (4.º percurso, 2200 metros). Disputar-se-ão cinco taças e várias medalhas. Haverá ainda uma prova extra para senhoras (iniciadas e juvenis) na distância de 740 metros.

Vende-se

Prédio de gaveto, na Rua do Exército, n.º 19, com frente para 3 ruas, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, telefone 493 — Vila Real de Santo António.

Empregado/a

Precisa-se para Estudos Fotográficos, com prática de reportagem, laboratório e galeria. Resposta: A. J. Santos — Albufeira.

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ALGUNS JOGOS EMOTIVOS E NÍVEL RAZOÁVEL

Prosseguiu nos últimos sábado e domingo, com a realização dos jogos correspondentes à 2.ª e 3.ª jornadas da 2.ª volta, o Nacional da 2.ª Divisão. Relativamente à 1.ª jornada, na série B, desta vez tivemos melhores qualidades basquetebolísticas. A deficiente condição física e a flagrante indisciplina técnica sucedeu desta feita um basquetebol de melhor conteúdo, assente numa mais eficaz resistência física, e numa utilização de processos mais adequados e consentâneos com as necessidades e com aquilo que, na realidade, os cinco do Faroense e do Ohanense podem e valem.

Recebendo um cinco de nível muito razoável, o Cruz-Quebradense, onde impera a juventude, e outro de nível mais modesto, mas muito lutador, o Atlético, os cinco do Faroense e do Ohanense alcançaram preciosos triunfos. Mais esclarecidos e por merecerem mais substancial os do Ohanense, mais difíceis, mas nem por isso menos justos os do Faroense.

Resultados: Ohanense, 46 — Cruz-Quebradense, 32; Faroense, 48 — Atlético, 38; Ohanense, 59 — Atlético, 39; Faroense, 60 — Cruz-Quebradense, 54.

Com estas vitórias devem ter acabado as dores de cabeça a ohanenses e faroenses, que caminham para uma classificação a meio da tabela.

Na série A, Os Ohanenses e Casa dos Pescadores, actuaram em Lisboa e no Barreiro, respectivamente contra Ateneu e Barreirense e, como se esperava, sofreram duas derrotas Desniveada em excesso apenas a de Os Ohanenses no Barreiro, motivada em grande parte pela ausência de alguns elementos influentes na equipa.

Resultados: Ateneu, 51 — Os Ohanenses, 39; Barreirense, 79 — Casa dos Pescadores, 56; Ateneu, 69 — Casa dos Pescadores, 48; Barreirense, 134 — Os Ohanenses, 40.

NACIONAL DE JUNIORES

O EQUILIBRIO NO RESULTADO FOI A NOTA DOMINANTE

O Ohanense recebeu o Barreirense e, um ponto contra a expectativa, poderia ter ganho. Jogo de certo modo equilibrado, ainda que a supremacia técnica dos barreirenses nunca estivesse em dúvida. A parte final do encontro foi emotiva e o Barreirense mais lúcido e feliz venceu por 41-39. Vitória certa com excelente réplica do Ohanense.

NACIONAL DE JUVENIS

O OLANHENSE COMEÇOU BEM, MAS O BARREIRENSE ACABOU MELHOR

Rotulado de excelente equipa, o cinco do Barreirense não justificou a fama de que vinha precedida. O Ohanense começou bem e ainda chegou a 8-0, tendo comandado o marcador até ao intervalo que atingiu em vencedor por 14-12. Depois, na 2.ª parte, o Barreirense rectificou o seu sistema defensivo, passando da zona para o homem-a-homem, confundindo o cinco de Olhão sem soluções para dele se livrar. O cinco do Barreirense aproveitou para, então, desobinar o seu eficiente contra-ataque e... no final Ohanense 30 — Barreirense, 50. Vitória justa, mas com diferença pontual excessiva, só possível devido à fadiga e a certa indisciplina técnica de alguns elementos do Ohanense.

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional de Juniores — às 9.30 horas: Sporting-Ohanense, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

Nacional de Juvenis — às 11 horas: Sporting-Ohanense, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

GATO POR LEBRE

É o que se infere da carta publicada em 6 deste mês e assinada pelo sr. Francisco do O, com o título «Em defesa da modalidade», onde é notório o esforço em querer impingir, apenas e exclusivamente, acentue-se, aqueles que não andam de perto ligados à modalidade, gato por lebre. Tão convictos de que estamos a trilhar o caminho certo, de que estamos dentro da razão, e de que do conteúdo dos nossos modestos escritos, relativamente à acção desenvolvida pela Comissão Distrital de Arbitros, comunga a esmagadora maioria das pessoas ligadas à modalidade na Província, excepção evidentemente feita aos dirigentes e a alguns filiados da citada C. Distrital, não temos perder tempo em contestar as insidiosas afirmações contidas na referida carta, onde o despeito e a inveja se encontram de mãos dadas. Além de que, não esqueçamos, algumas vozes não chegam ao céu... Enumerar aqui os muitos atropelos cometidos pela C. Distrital de Arbitros seria, além de fastidioso para os nossos leitores e de em nada ajudar a modalidade, mexer na rroupa suja. Intencionalmente nos temos furtado a não os relatar, até porque dos fracços não reza a história... Porém, e unicamente para os nossos leitores menos ligados à modalidade, que dizem de dirigentes e filiados que se permitem, não olhando a meios, quase duplicar a um técnico e seccionista dum clube para apresentar declaração de protesto antecipada com a promessa de que o ganhariam de certeza? Isto aconteceu, é verdade, custa a crer, mas, infelizmente, aconteceu! Teve lugar em Albufeira, quando da realização do encontro Faro e

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combetentes, 122-6.
COIMBRA — Portugal

Imobiliária Ideal Albufeirense, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária Convocação

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária da firma Imobiliária Ideal Albufeirense S. A. R. L., a reunir no dia 31 de Março às 21 horas, no seu escritório, sito no Forte de S. João, Albufeira, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e contas e o relatório do Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31/12/70.

— Alterar os artigos n.ºs 1.º, 4.º, 5.º, 7.º, 10.º e 11.º do Pacto Social.

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Costa Tomás Valdez dos Santos

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:
INSULINA (SIMPLES)-Fracos de 10cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Fracos de 10cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Operação 'stop' no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu nova operação para fiscalização e controle do trânsito rodoviário nesta Província. Para o efeito estiveram em acção 14 graduados e 45 agentes, sendo inspeccionados 3433 veículos, dos quais 1883 automóveis. Registraram-se 90 infracções, duas das quais motivaram a detenção dos transgressores.

Benfica-Os Ohanenses a contar para o Distrital de Juvenis, que formação desportiva é a destes responsáveis?... Sem comentários.

Oxalá num futuro muito breve o joio possa, finalmente, ser separado do trigo para dar lugar a uma seara viciosa, que o mesmo será dizer para que possamos ter um ambiente são e dignificante em redor do basquetebol algarvio. A carolice e a dedicação de seccionistas, técnicos e atletas e até do próprio público bem merecem e justificam que tal aconteça.

Pela nossa parte, dentro das nossas modestas possibilidades continuaremos a dar o nosso incondicional contributo para um basquetebol cada vez mais são e evoluído.

Humberto Gomes

Albufeira

Encarregado/a para Estudos de fotografia, precisa-se.

Resposta a A. J. Santos — Telefone n.º 254.

Alvará

Fundição de Ferro e Bronze.

Vende-se

Resposta a este Jornal ao n.º 13937.

ROGAMBOLE

(Continuação)

REVELAÇÕES

— Rua des Fossés-du-Temple, Das janelas da casa dele via-se a janela de Cerise.

— Ele conhecia Joana?

— Devia tê-la visto muitas vezes com Cerise.

O conde de Kergaz conservou-se silencioso por um momento.

— É muito extraordinário tudo isto — murmurou ele. Quatro pessoas que desapareceram quase ao mesmo tempo, conhecidas umas das outras, e a quem votávamos muito ou algum interesse!

— É verdade — disse Léon — cuja atenção fora despertada por esta observação.

— É evidente — continuou Armando — que a mesma pessoa contribuiu para estes acontecimentos. Mas para quê? Com que fins, e quem é essa pessoa? Onde está Fernando Rocher?

— Na Conclergerie, segundo creio.

— Preciso vê-lo — disse Armando.

E mandando pôr a carruagem, subiu para ela com Léon Rolland, dirigindo-se à prefeitura da polícia. A posição social do conde, a sua reputação de beneficência, e a sua imensa fortuna, eram títulos mais que suficientes, para que se lhe abrissem todas as portas. Armando obteve imediatamente autorização para penetrar na prisão de Fernando, o qual já não estava no segredo. O desgraçado moço passara por todas as fases da prostração, do desespero, e da loucura. O conde e o seu companheiro acharam-no sentado sobre o leito, com a cabeça

apoiada na mão, o olhar febril, e quase caindo no idiotismo. Léon viu-se obrigado a sacudi-lo, pronunciando o seu nome para o arrancar aquela sombria meditação.

— Senhor — disse Armando — bem sei que me não conhece, contudo interessa-me muito, apesar de que não posso revelar-lhe por enquanto o motivo. É porém possível que esteja inocente do crime de que é acusado, e nesse caso todos os meus esforços serão empregados para fazer reconhecer a sua inocência. É preciso, pois, que me diga de que o acusam, e como se acha aqui?

— Acusam-me de ter roubado trinta mil francos — respondeu Fernando.

— Em que lugar?

— No ministério dos negócios estrangeiros, em um cofre cujas chaves me foram confiadas por espaço de uma hora.

Fernando contou a Armando as circunstâncias que haviam precedido a sua saída do ministério, a carta fatal de Herminia, que Colar lhe trouxera, o seu desmaio na rua, como despertara em casa da Baccarat, que não conhecia, e finalmente, a sua prisão.

O sr. de Kergaz escutava atentamente a narração do prisioneiro. Quando este acabou de falar, Armando olhou para Léon e disse:

— Tudo isto é mais extraordinário e complicado do que um melodrama do boulevard, mas para mim é evidente, agora, que todas as desgraças reunidas, a acusação de roubo que pesa sobre este manco, o desaparecimento de Joana e de Cerise, são obra da mesma mão. Seria preciso ver Baccarat.

— Mas onde encontrá-la? — disse Léon Rolland; — desapareceu também.

— O que porém é incompreensível — murmurou Fernando — é essa carteira em que nunca peguei, e que foi achada na minha algibeira no dia seguinte.

— Senhor — prosseguiu Armando de Kergaz — juro-lhe que com o tempo descobriremos a verdade, porque tenho igual empenho em desmascarar esta odiosa e terrível intriga, e sondar este misterio abominável; para isso é preciso que lhe faça algumas perguntas e que me ponha ao facto de algumas coisas. A menina de Beaupreau, a sua noiva, é formosa?

— Não sei dizer-lhe — respondeu ingenuamente o prisioneiro — mas eu amo-a.

— É rica?

— Não; e quando o sr. de Beaupreau consentiu em ceder-me a sua mão, foi com a condição de que ela casaria sem dote, apesar de que a fortuna pertence-lhe por parte da mãe, e de que o sr. de Beaupreau não é o pai de Herminia.

— O quê? — disse o sr. de Kergaz, assaltado por uma recordação — a senhora de Beaupreau casou com esse homem em segundas núpcias?

— Não sei bem... — balbuciu Fernando, corando — mas creio que ela havia cometido uma falta...

Armando lembrava-se da nota que lhe fora entregue sobre a menina chamada Teresa que vivera noutro tempo em Marliate com sua tia e uma pequenita, e que casara, segundo se dizia em Marliate, em Paris, com um empregado público.

— Oh! meu Deus! — pensou ele; — se fosse ela!

E acrescentou em voz alta, interrogando Fernando:

— Sabe o nome da senhora de Beaupreau?

— Creio que se chama Teresa.

Armando soltou um grito.

— Teresa! — exclamou ele — Chama-se Teresa?

— Sim senhor, porque, conhece-a?

Armando não respondeu.

— Tundo isto coincide com as informações que me foram transmitidas — pensou ele. — Será Herminia de Beaupreau a filha do barão Kermor de Kermarouet? É preciso que eu veja a senhora de Beaupreau. Talvez que aí se encontre a chave de todos estes mistérios.

E o sr. de Kergaz não quis falar a Fernando da imensa herança que talvez pertencesse a Herminia: contentou-se, pois, em prometer-lhe que viria vê-lo no dia seguinte, e partiu, deixando alguma esperança ao prisioneiro. Armando entrou em casa com Léon Rolland, e munuiu-se da medalha que o barão Kermor de Kermarouet lhe havia entregado no leito da morte, como um sinal de reconhecimento. Contudo, antes de dirigir-se à rua de S. Luís onde Fernando lhe dissera que morava o sr. de Beaupreau, Armando pôs-se a reflectir.

(Continua)

Precisa empresa importante
Vila Real de Santo António —
Resposta ao n.º 13947.

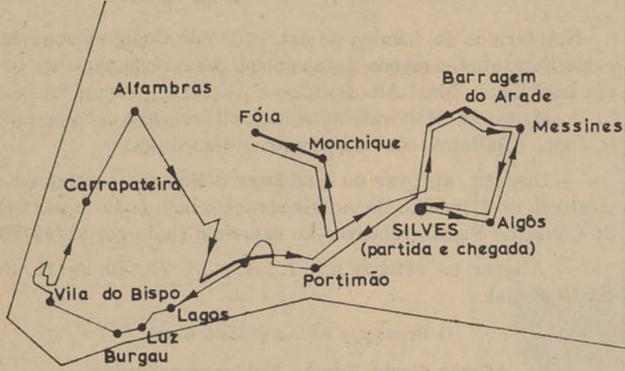
COMEÇA HOJE O 1.º RALLYE CIDADE DE SILVES

COMEÇA hoje a disputar-se, como anunciamos, o «1.º Rallye Cidade de Silves», prova automobilística pontuável para o Campeonato Regional de Promoção — zona sul — do Automóvel Clube de Portugal.

Organizada pelo Racial Clube, patrocinada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Comissão Regional de Turismo do

No próximo número o Jornal do Algarve publica uma reportagem completa da prova, do nosso enviado especial.

bilismo algarvio respira-se o clima particularíssimo que a azáfama de concorrentes e organizadores confere à velha cidade.



percurso de estrada
provas de classificação

Base: Mapa A. C. P.

Algarve, Câmara Municipal de Silves, Automóvel Clube de Portugal e Sacor, totalizando cerca de 300 quilómetros de prova de estrada, o Rallye inicia-se hoje às 21 horas, com a partida do concorrente n.º 1. Embora na altura da entrada do nosso jornal na máquina não possuamos o número exacto de participantes, a organização previa de 40 a 50 concorrentes. O sorteio efectuou-se na quarta-feira, na sede do Racial e hoje às 13 horas decorre a verificação técnica inicial.

Entretanto, no Racial, os responsáveis «sofrem» as últimas horas, mas por toda a capital do automo-

A chegada da 1.ª etapa, que termina no cimo da serra de Monchique, deverá verificar-se por volta da 1 hora da madrugada de domingo, e as partidas para a 2.ª etapa começarão às 3 horas.

Amanhã, no salão nobre da Câmara Municipal de Silves haverá um beberete para entrega dos prémios, sendo os resultados divulgados a partir das 16 horas, no mesmo local.

A fim de que os nossos leitores possam seguir a prova, nos diversos locais, apresentamos o horário:

Hoje, Verificação técnica, às 13 horas; Prova de estrada, Silves (partida da 1.ª etapa), 21 horas; 1.ª Prova de classificação (Florestal do Arade), 21,40; Lagoa, 21,52; Portimão, 22; Lagos, 23,36; Vila do Bispo, 23; Alfambras, 23,45 horas.

Amanhã: 2.ª prova de classificação (Barragem da Bravura), 00,05 horas; Portimão, 00,30; Porto de Lagos, 00,37.

3.ª prova de classificação (Rampa da Fóia), 01,00 horas; Fóia (partida para a 2.ª etapa), 03,00; Silves, 03,40; Messines, 04,00; Algôs, 04,41; Silves (fim da prova de estrada) 04,28.

Prova complementar: Silves, Rua do Castelo, 10,00; Afiação de resultados, 16,00 horas.

Contra todas as previsões, uma equipa de corredores algarvios participará na prova, representando o Racial Clube no Campeonato de Promoção de 1971: Antero Salazar d'Eça, Carlos Fontainhas e António Manuel Sequeira defenderão as cores do nosso automobilismo (o amarelo e o preto).

Para já, pelas estradas do Algarve, uma noite animada — a de hoje.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Outra vez a Sorte Grande

foi vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

extracção da semana finda

1.º Prémio — 11718

4800 Contos

A CASA AFORTUNADA ONDE HÁ SORTE
E PRÉMIOS PARA TODOS

PARA UMA HOMENAGEM NACIONAL AO ESCRITOR ALVES REDOL

FOI lançada, em todo o País, uma campanha de recolha de fundos para prestar condigna homenagem à memória do grande poeta Alves Redol. Nessa campanha tem participado toda a Imprensa e a ela se associa também o *Jornal do Algarve*, absolutamente de acordo com as intenções.

Destina-se esta recolha nacional

Cerca de 250 golfistas de todo o mundo tomam parte no III Campeonato Aberto do Algarve

O GOLFE, além do seu carácter desportivo, tem evidente interesse como meio de promoção turística. E é caso provado e comprovado nas regiões onde o turismo atingiu já a maioridade, aquele estádio que afinal se deseja venha a suceder na progressiva região sul de Portugal. Entre nós, o golfe, até pelas excelências de clima, constitui já, e cada dia se-lo-á mais, elemento de atracção. No Algarve existem já três campos: em Vila-moura, no Vale do Lobo e na Penina. Um outro se encontra em construção e ainda recentemente foi visitado pelo sr. Presidente da República, na zona da Meia Praia, em Lagos.

De 16 a 20 deste mês vai disputar-se o «III Campeonato Aberto do Golfe», cujos prémios vão a cerca de 500 contos e em que participam nomes famosos desta modalidade. Alguns encontram-se já entre nós, treinando com afinco e denodo. Todos os dias (assinala-se até a circunstância de alguns dos grupos terem fretado transporte próprio) chegam novos concorrentes. As inscrições são já à volta de 250, entre amadores e profissionais, e das mais diversas nacionalidades: norte-americanos (27), ingleses (130), portugueses (12), espanhóis (26), isto além de canadenses, franceses, suecos, alemães, belgas, irlandeses, dinamarqueses, etc. A organização é do Clube de Golfe de Vale do Lobo, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Golfe e o calendário das provas é o seguinte:

Dia 16, Prova «Sandeman Porto» (conjuntos de 1 amador e 1 profissional); 17 e 18, «III Campeonato do Algarve», uma volta de 18 buracos para profissionais e amadores; dias 19 e 20, finais do Campeonato, para que são apurados os 40 melhores profissionais e os 10 melhores amadores.

A comissão técnica da prova é constituída pelos srs. D. Manuel de Brito e Cunha, Frederico Burnay de Mendonça e José Ferreira de Sousa. Os relvados do Vale do Lobo, que se estendem por 26 hectares e são considerados dos melhores da Europa, foram visitados pelos representantes da Imprensa. Prestaram-lhes amplos esclarecimentos os srs. dr. Manuel Mendes Gonçalves, da Empresa Turística do Vale do Lobo do Algarve e David Vansittart, director do referido Clube do Golfe. Presente também o sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organismo que, como a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, dão patrocínio e apoio à iniciativa.

Entre os concorrentes assinalamos os nomes dos anteriores campeões, os britânicos Bernard Hunt (1968, na Penina) e Brian Hugggett (1970, em Vale do Lobo), o francês Garaialde, o capitão da turma profissional da Grã-Bretanha E. Brown, o campeão belga Swaelens, o irlandês O'Connor (que detém o maior prémio pecuniário, 25 000 libras, na prova «Players Cigars»), os espanhóis Sota, Barrios e Gallardo (campeão de Espanha) e os portugueses Paulino, Ribeiro e Rodrigues.

de fundos à instalação e funcionamento dum Centro Popular e dum Museu Alves Redol, à execução de uma obra escultórica para a casa do escritor, em Vila Franca de Xira e dum placa para assinalar a casa onde ele nasceu.

A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol encarregou-se de centralizar todos os donativos, assim como de fazer a publicidade da iniciativa, organizando em todo o País sessões de divulgação e uma «Exposição Itinerante de Alves Redol».

Pelo seu carácter universal e eminentemente popular, a obra de Alves Redol merece ser recordada e divulgada, como a sua figura de homem saído do povo constitui um exemplo de escritor que não esquece as suas raízes, antes a elas vai buscar os seus temas e inspiração. Redol não foi apenas um ribatejano na sua obra, mas um homem profundamente humano, tratando os problemas dos humildes e dos deserdados, dando-lhes um lugar na sociedade, promovendo-os entre os outros homens.

Em mais de 50 localidades do País já se constituíram Comissões de adesão à ideia da homenagem ao grande escritor. No entanto, qualquer pessoa pode dar a sua contribuição voluntária dirigindo-se à Comissão Central, instalada em Vila Franca de Xira, Rua António José de Almeida, 55.

A obra de Alves Redol não pode ser esquecida.

Palestra sobre o «Conjunto da Unidade Hoteleira» em Monte Gordo

NO Curso Itinerante de Hotelaria que funciona no Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, proferiu na tarde de quarta-feira uma palestra sobre o «Conjunto da unidade hoteleira» o sr. Feliciano Barroso, director e grande impulsionador das brigadas itinerantes de hotelaria que actuam no País e chefe da que actualmente se encontra em Elvas. Escutado com interesse pelos alunos e monitores do curso dissertou sobre a importância das diversas secções no conjunto do hotel e do próprio hotel em relação à economia do País, aludindo aos objectivos dos cursos itinerantes e aos bons resultados já conseguidos na promoção dos profissionais de hotelaria.

Seguidamente e no Hotel Catavento foram projectados os filmes «Portugal Desconhecido» e «Algarve», este cedido pelo Município de Vila Real de Santo António. Assistiram os srs. eng. Acácio Madeira Pinto, representando a Comissão Regional de Turismo; Cida-de do Carmo, director do curso que funciona em Monte Gordo; Fernando Vilaça, director do Hotel Catavento, e outras individualidades.

JORNAL do ALGARVE

A O assumir o comando militar de Faro e a chefia do Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 4, dirigiu-nos cumprimentos o sr. coronel de Artilharia José da Glória Alves.

Também nos apresentou cumprimentos ao deixar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, que exerceu durante 12 anos, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve. Agradecemos.

Trespasa-se

Em Tavira, o Restaurante Tânger. Motivo retirada para o estrangeiro. Trata em Tavira o próprio.



Um conjunto moderno para a próxima Primavera: o calção que substitui a saia é da mesma fazenda de quadrados do casaco, bastante comprido

BRISAS do GUADIANA

Aproxima-se um novo Verão e Vila Real de Santo António ainda não tem instalações sanitárias na Avenida da República

NOVO parque de estacionamento para veículos ligeiros e pesados mandado construir pelo Município de Vila Real de Santo António junto aos Serviços de Fronteira, tornou ainda mais premente um problema ao qual no *Jornal do Algarve* nos temos referido dez ou doze vezes, sem que pareça vislumbrar-se-lhe solução: trata-se das sentinas públicas, cuja falta tanto se nota na vila-realense Avenida da República, zona onde costumam estacionar diariamente dezenas e dezenas de automóveis, de pessoas vindas de fora, sem falar nos autocarros com excursionistas, que nos fins de semana e a partir do começo do Verão formam longas filas ao longo da Avenida.

São centenas e centenas de pessoas que vêm de longe, têm necessidades a satisfazer, desconhecem a existência das sentinas do balneário municipal, aliás muito distante da zona da Avenida, e para quem se tornam poucos os cafés existentes naquela área. Para mais ajuda, a C. P. talvez recosa da avalanche, não faculte ao público os sanitários do apeadeiro do Guadiana, pelo que resta à maior parte o recurso à beira-rio, ao abrigo — fraco e desconfortável — da muralha ou paredão que acompanha os extensos jardins. E não é raro — no Verão é até frequente — o estrangeiro assomar por ali a cabeça, para ver se a maré está cheia, e retirar escandalizado com o triste (ou piocresco) espectáculo que se lhe depara.

A concentração de veículos que no novo parque agora motiva, provoca a consequente concentração de pessoas, que se perguntam, como os utentes das camionetas da Rodoviária, como os que vêm às festas ou à feira, se numa terra como Vila Real de Santo António e em local tão concorrido, estariam a mais as instalações higiénicas de que tanto se carece. E é fazendo-nos eco dos milhares que formularam tal pergunta e dos novos milhares que no próximo Verão não deixam de formulá-la, que também aqui, mais uma vez, inquirimos: para quando as sentinas públicas, na concorridíssima Avenida da República, de Vila Real de Santo António?

A VILA POMBALINA E A TELEVISÃO

Aproveitando a vizinhança da televisão espanhola, que nas melhores condições e semanalmente oferece também aos entusiastas da bola jogos completos de futebol entre as mais cotadas equipas muitas centenas de vila-realenses assistiram na terça-feira, nas suas casas, nos cafés e nos clubes, ao combate de box entre o campeão destronado Cassius Clay e o seu sucessor Joe Frazier.

Trata-se de uma «vantagem» de que poucas terras portuguesas podem usufruir-se e que aqui traz também, por vezes, muitas pessoas residentes nas localidades próximas.

VOCAÇÕES QUE NOS PARECEM DE ESTIMULAR

Nos últimos meses, felizmente, têm surgido na Vila Pombalina algumas «vocações» para as letras, de cujo empenho e interesse o *Jornal do Algarve*, ao que sabemos, se tem feito eco, também à guisa de incentivo, pondo as suas páginas ao dispor dos jovens autores.

Também de um jovem vila-realense, mas de estilo diferente, ruçando ao popular, são os versos que há pouco nos chegaram às mãos e que a seguir nos

permitimos transcrever, fazendo votos para que o seu autor continue e diligencie aperfeiçoar-se no género que escolheu. Eis os versos:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Oh! Vila Real, Vila Real,
Quem tu viu e quem te vê!
Quem me contou, não mentiu
E a quem eu conto, não cre!

Oh! Vila Real, Vila Real!
Lá longe, tanta saudade
O coração despedaçado
Ao chegar, vejo a desgraça,
A triste realidade.

Oh! Vila Real, Vila Real,
Só és lembrada no Estio
P'ra todo o mundo, já se vê,
Oh! Vila Real, quem te viu!

Oh! Vila Real, Vila Real!
A ponte, tão discutida,
Luso-espanhola seria,
E já nos mapas se via,
Até sem estar construída!

Oh! Vila Real, Vila Real,
Que é da barra, prometida,
Que tanta falta te faz?
Foi falada, foi esquecida
E já nem sei se a terás!

Oh! Vila Real, Vila Real,
Vives de promessas toscas:
No Inverno, praias nuas
Não se vê ninguém nas ruas
E os cafés estão às moscas.

Oh! Vila Real, Vila Real,
Há coisas bem necessárias
P'ra todo o povo, em geral:
Instalações sanitárias
Nos jardins da marginal.

Oh! Vila Real, Vila Real,
De tão perfeita esquadria,
Tudo recto, horizontal;
Justa homenagem seria
Ergueres a estátua a Pombal...

Oh! Vila Real, Vila Real,
Se eu te pudesse valer,
Rainha, haviás de ser
Das vilas de Portugal!

António Machado

MANTEM-SE A PROFICUA ACTIVIDADE DO CLUBE NAUTICO DO GUADIANA

Organizado pela Comissão Central de Juizes de Ginástica de Competição, com o patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, decorreu no Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, um curso para juizes de ginástica, o terceiro até agora promovido no nosso País. Foram monitores os srs. capitão Robalo Gouveia e Manuel Mega e dos 22 alunos inicialmente inscritos compareceram 16 à primeira prova, 11 passaram à 2.ª e 8 foram à final, ficando aprovados os srs. João Setúbal, João Romão, Lúcio Alves, Jaime Constantino e Alberto Cruz.

No Náutico, iniciaram-se aulas de judo, sob a orientação do mestre húngaro Kabay, decorrendo as lições com grande interesse da parte dos cerca de 30 inscritos. — S. P.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Sem Dizer AVONDE

- Resumindo:
- 1.º dez indivíduos que «nunca têm tempo para nada» e mais dez (moças)
 - 2.º numa casa alcatifada
 - 3.º sorrindo, felizes...
 - 4.º «é para camuflar» — gritou-se das muralhas do burgo
 - 5.º epidermes, fantasias.
- Propondo:
- 1.º não será melhor que esses dez indivíduos vão estudar o problema do figo (inchário)?
 - 2.º que vão estudar agora sem medo da palmatória o que é o prefixo re-?
 - 3.º que não imitem os pais no comércio da palavra — raiz — evolução—?

Decerto: todo o figo (inchário) come o seu burro da continuidade...
C. A.

....E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E DOMÍNIO, LMA.
Rua Abóim Assonão, 54
Telf. 24707 FARO